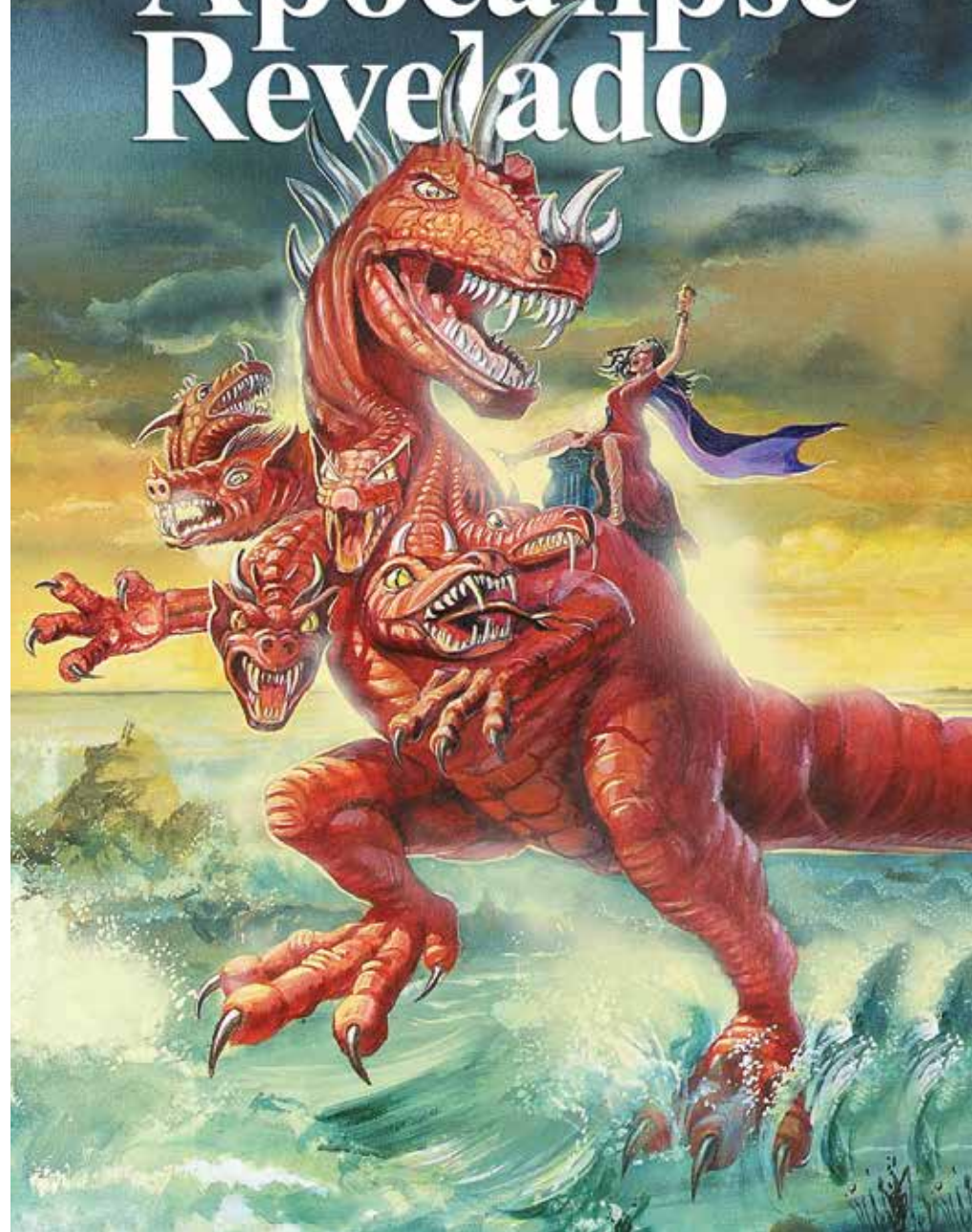


O Livro de **Apocalypse Revelado**



O Livro de **Apocalipse** **Revelado**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2019 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos E. U. A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 O Livro de Apocalipse: Tem Importância Hoje?

5 Chaves Para Compreender Apocalipse

14 O Fluxo da História do Livro de Apocalipse

15 Esboço de Capítulos do Livro de Apocalipse

17 A Igreja de Deus na Profecia

23 O que é a Igreja?

24 Dualidade na Profecia Bíblica

26 A Divina Autoridade do Livro de Apocalipse

29 Os Selos do Pergaminho Profético

40 Finalmente a Chegada do Dia do Senhor

49 A Guerra de Satanás Contra o Povo de Deus

56 A Marca e o Número da Besta

58 As Duas Mulheres de Apocalipse

61 O 'Tempo de Angústia para Jacó'

63 A Destruição do Reino de Satanás

74 Satanás: O Grande Sedutor

76 A Eternidade no Reino de Deus

81 E agora, o que você deveria fazer?

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

O Livro de Apocalipse: Tem Importância Hoje?

O livro de Apocalipse tem alguma importância hoje? É possível entendê-lo? Podemos saber para quem foi escrito e por quê? Quais são os significados de seus misteriosos símbolos?

O nome do livro, Apocalipse, é uma tradução do título original grego do Novo Testamento, *Apokalypsis*—a origem do outro nome pelo qual o livro também é conhecido, Revelação. O termo grego denota uma revelação ou descoberta. Aqui significa abertura de um conhecimento oculto para a compreensão.

Este livro tem deixado seus leitores perplexos por



Muitas pessoas acreditam que o livro de Apocalipse só tem notícias ruins. Embora ele revele onde nossas ações e decisões nos levará, também mostra como a humanidade vai, finalmente, experimentar um mundo de paz.

quase dois mil anos. Ao longo dos séculos, tem sido um dos livros mais incompreendidos e mal interpretados do mundo. Entretanto, não precisava ser assim.

A mensagem fundamental do livro de Apocalipse é simples. Ele promete que Deus instituirá a paz universal, a prosperidade e a cooperação sobre toda a terra imediatamente após o retorno de Jesus Cristo. Ele revela como esse mundo maravilhoso será estabelecido e porque nunca será destruído ou substituído por qualquer outro modo de vida ou ordem social.

O livro de Apocalipse também descreve uma aliança internacional enganosa e incrivelmente poderosa de entidades políticas e religiosas tentando impedir que o reinado de Jesus seja estabelecido. Sua oposição a Ele e Seus santos resultará em um momento de turbulência internacional e sofrimento diferente de tudo o mundo já viu.

As armas terríveis desenvolvidas e fabricadas com tecnologia moderna

são uma indicação de que o tempo horrendo de problemas pode estar mais perto do que pensamos. As nações já estão armazenando armas mais do que suficiente para aniquilar toda a vida humana da face da terra. As nações párias adquirem cada vez mais a capacidade de produzir e usar armas terríveis de destruição em massa.

Ainda mais assustadores são os grupos terroristas, incapazes de atingir seus objetivos pelas armas convencionais ou pela diplomacia, agora têm acesso a essas armas mortais. Conselheiros respeitados na área de segurança internacional advertem que o perigo das armas nucleares serem usadas por nações párias ou grupos terroristas cresce cada vez mais. As



armas nucleares são apenas um dos vários meios de destruição em massa disponíveis para líderes inescrupulosos e terroristas empenhados em atingir os seus objetivos a qualquer custo, até mesmo o genocídio.

O livro de Apocalipse nos dá boas e más notícias sobre o futuro, ao informar os dois aspectos do quadro.

Para onde a raça humana está nos levando ao desenvolver armas cada vez mais destrutivas? O livro de Apocalipse descreve como colheremos, ao fim das contas, o que semeamos, pois trazemos sobre nós mesmos sofrimento humano inimaginável antes da intervenção de Deus.

Por um lado, ele descreve as terríveis ferramentas de destruição produzidas por nossa avançada tecnologia e uma humanidade enganada que será manipulada no final desta era. Mas, também revela como o Deus vivo, o Criador do universo, irá intervir para evitar a aniquilação da humanidade. Além disso, o livro revela o maravilhoso tempo de paz e um mundo transformado que seguirão aqueles dias tenebrosos.

Você precisa entender a descrição de Deus do que está por vir—e o que significa para você. Você precisa entender como pode ser parte da boa nova que Ele revela sobre o futuro. Uma vez que você compreenda a mensagem de Apocalipse, você também verá que há uma notável mensagem de esperança jamais escrita. Sua mensagem fundamental é simples e certa sua conclusão.

Chaves Para Compreender Apocalipse

Por que foi escrito o livro de Apocalipse? Como mencionado anteriormente, o nome do livro significa mais *revelar*—desvelar, abrir para a compreensão, o que de outro modo não poderia ser entendido. Muitas pessoas acreditam que este último livro da Bíblia não pode ser totalmente compreendido—que sua linguagem e símbolos são muito confusos para ter algum sentido.

Apocalipse coloca muitas das profecias anteriores da Bíblia em um contexto compreensível e revela uma *estrutura* muito necessária para o entendimento das profecias acerca do fim da era. Ele faz isso, em parte, através de símbolos e linguagem figurada que se relacionam diretamente com alguns escritos proféticos da Bíblia.

Por exemplo, o livro profético de Daniel usa símbolos e linguagem semelhantes. Muitas de suas visões e figuras de linguagem são claramente explicadas [no próprio livro de Daniel]. Mas, Deus revelou a Daniel que os significados de outras permaneceriam misteriosamente ocultas até o tempo do fim. Aí, então, seriam entendidos.

Apocalipse contém muitas chaves fundamentais para o entendimento da profecia e o livro de Daniel contém chaves que nos ajudam a entender o livro de Apocalipse.

Observe a explicação de Daniel de uma de suas visões: “Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual será o fim dessas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão *fechadas e seladas até ao tempo do fim*” (Daniel 12:8-9, ênfase adicionada, salvo indicação em contrário).

Compare com o propósito de Deus para o livro de Apocalipse. Deus Pai deu as profecias do livro de Apocalipse a Seu Filho, Jesus Cristo. Ele passou-as a Cristo na forma de um *pergaminho* fechado com sete selos (Apocalipse 5:1). Mas, como João, quem escreveu o livro sob inspiração de Deus, nos diz em seu capítulo final, um anjo ordenou-lhe especificamente: “*Não seles as palavras da profecia deste livro . . .*” (Apocalipse 22:10).

João explica que Deus Pai deu a maior parte do livro de Apocalipse a Cristo em um pergaminho selado com sete selos. Jesus, então, quebrou os selos e *abriu* o pergaminho.

“E vi na destra do que estava assentado sobre o trono [Deus Pai] um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo

forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele . . . E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos” (Apocalipse 5:1-5).

Aqui está a chave para a compreensão do livro. Somente Jesus pode revelar o significado de seus símbolos, visões e descrições. O primeiro versículo deste livro anuncia que é a “revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu” (Apocalipse 1:1). Cristo revela o seu significado. Ele abre os selos. Mas como Ele faz isso?

Há dois fatores cruciais. Primeiro, as chaves para desvendar o conteúdo dos sete selos devem ser explicadas pelo próprio Jesus com Suas próprias palavras.

Em segundo lugar, a Bíblia nos diz que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16, ARA). Portanto, podemos esperar explicação de alguns símbolos no livro de Apocalipse e em outras partes da Palavra inspirada de Deus.

Ao confiar à própria Bíblia as interpretações consistentes de seus símbolos e linguagem figurada, estamos seguros de que nossa compreensão é baseada na Palavra inspirada de Deus e não em nossas próprias opiniões (2 Pedro 1:20). Afinal, *revelar o conhecimento* é o propósito do livro da *Revelação*, ou Apocalipse.

Lembre-se, Deus disse a Daniel que algumas das coisas que lhe revelou nas visões estavam seladas, escondidas até o tempo do fim. Mas, Ele acrescentou: “Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão” (Daniel 12:10). No tempo do fim, Deus quer que aqueles que Ele chama de “sábios” entendam essas profecias.

Quem são os sábios aos olhos de Deus?

Há aqueles que desprezam o conceito de que a Bíblia é divinamente inspirada e que dizem que seus símbolos são ilógicos e confusos. E que eles não têm nenhum valor. Porque zombam da ideia da inspiração de Deus e são cegos para a compreensão profética. Eles escolhem ignorar o que Deus revela sobre o futuro (2 Pedro 3:3-7).

Por outro lado, Deus nos diz que aqueles que O respeitam e guardam os Seus mandamentos são os verdadeiros sábios. Como a Bíblia explica: “Para ser sábio, é preciso primeiro temer [ter um temor respeitoso] a Deus, o SENHOR. Ele dá compreensão aos que obedecem aos seus mandamentos” (Salmo 111:10, BLH). A Escritura também nos diz que “o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos simplices” (Salmo 19:7).

O livro de Apocalipse nos dá muitas das chaves que abrem a compreensão profética porque segue fielmente o princípio de que a *Bíblia interpreta a si mesmo*. Portanto, somente aqueles que acreditam que a Bíblia é inspi-

rada por Deus e confiam no que ela diz serão capazes de compreender o significado do que é revelado no livro de Apocalipse.

Parte desse entendimento começou nos dias dos apóstolos. Um dos propósitos declarados de Apocalipse é o de revelar aos servos de Deus “as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1). Assim, alguns aspectos de Apocalipse diziam respeito aos cristãos dos últimos dias do ministério do apóstolo João.

Cristo instruiu a João registrar (versículo 19): (1) “as coisas que tens visto”—suas visões e seus símbolos enigmáticos; (2) “as [coisas] que são” informações—relacionadas com a Igreja naquela época; e (3) “as [coisas] que depois destas não de acontecer”—profecias muito além no futuro.

Antes de examinar essas chaves para o futuro, precisamos entender as circunstâncias sob as quais este livro profético foi dado ao apóstolo João.

O cenário político e religioso de Apocalipse



Dentro dos limites do antigo Império Romano, o cristianismo começou em uma época de paz relativa. Os imperadores da época geralmente seguiam uma política de liberdade e tolerância religiosa. Estes cristãos podiam evangelizar longe, perto, dentro e além do império.

O Imperador Nero já tinha acusado falsamente os cristãos como os autores do grande incêndio de Roma. Seu futuro parecia sombrio.

Mas, a situação gradualmente foi mudando. Os romanos introduziram e impuseram o culto ao imperador. De repente, os cristãos se encontraram em uma situação intolerável. Jesus, não o imperador, era seu mestre supremo. Eles entendiam que as Escrituras proibiam qualquer outro tipo de adoração além do Deus verdadeiro e Seu Filho, Jesus Cristo. Então, começaram a sofrer fortes pressões para participar dos feriados, dos jogos e das cerimônias em honra ao imperador reinante como se ele fosse um deus.

E a recusa em participar no culto ao imperador colocava-os em conflito direto com as autoridades em todos os níveis da hierarquia romana. Quando Apocalipse foi escrito, alguns cristãos já haviam sido executados por causa de suas crenças. Os cristãos em toda parte, especialmente na Ásia Menor, encontraram muita zombaria e perseguição.

E para complicar a situação dos cristãos, as autoridades romanas, após a destruição de Jerusalém em 70 D.C., deixaram de ver os cristãos apenas como outra seita judia. A tolerância religiosa que Roma tinha estendido a eles havia desaparecido.

Agora, os cristãos eram considerados um grupo religioso subversivo e potencialmente perigoso. Roma via seus ensinamentos de um reino vindouro e um novo e poderoso rei como uma ameaça à estabilidade do império. Nessa altura,



o imperador Nero já tinha acusado falsamente os cristãos como os autores do grande incêndio de Roma. O futuro deles parecia sombrio.

O apóstolo João, preso na ilha de Patmos, perto da costa da Ásia Menor, durante uma onda de perseguição quase no fim

O apóstolo João estava preso na ilha de Patmos, onde escreveu o livro de Apocalipse.

do primeiro século, explicou que também estava sofrendo perseguição e que era seu companheiro “na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:9). João entendia plenamente o estresse deles. No entanto, ele lembrou-lhes de seu objetivo—o Reino de Deus. Ele enfatizou a paciência e a fé que deviam ter para suportar aversão e o abuso até o retorno de Jesus, o Messias que permanentemente libertará os Seus servos da perseguição e os salvará.

Este é o contexto em que Jesus revelou a João quando e como esta perseguição satânica, a qual já tinha sido responsável pelo assassinato de servos leais e fiéis, cessaria completamente. Ele ressaltou que as raízes do problema remontam do início da humanidade—no berço desta era do homem tão cheia de pecado e maldade.

O arquienganador

No Jardim do Éden o homem encontrou pela primeira vez “a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9; Gênesis 3:1). A enganação desse ser maligno tem sido tão bem sucedida que a maioria das pessoas zombam da ideia de sua existência. Mas, os escritores das Sagradas Escrituras consideram sua existência e poder como uma realidade inquestionável. Eles revelam-no como a influência invisível por trás de todo mal e sofrimento. (Para

comprovar as evidências claras de sua existência, baixe ou solicite nosso livro gratuito *O Diabo realmente existe?*).

O livro de Apocalipse resume o impacto que o diabo tem provocado, não apenas nos cristãos, mas em toda a humanidade, desde o tempo de João até o retorno de Cristo. Ele revela que o antigo conflito entre as forças do bem e do mal *será* resolvido.

Como observado anteriormente neste capítulo, João disse aos primeiros cristãos que o livro de Apocalipse inclui tanto as coisas “que são, e as que depois destas hão de acontecer” (Apocalipse 1:19). Esse cumprimento profético começou nos dias dos apóstolos e se estendeu até nossos dias e vai além.

O Dia do Senhor na profecia

A maioria das visões de João têm o foco no tempo mencionado pelos profetas de Deus nas Escrituras como o “Dia do SENHOR”, também conhecido como o “dia de nosso Senhor Jesus Cristo”, “o dia de Cristo” e, aqui em Apocalipse, “o Dia do Senhor” (Apocalipse 1:10; compare Isaías 13:6; Joel 2:31; Sofonias 1:14, Atos 2:20, 1 Coríntios 1:8; 2 Tessalonicenses 2:2).

Paulo falou claramente deste tempo profetizado: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que *o Dia do Senhor* virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:2-3).

Algumas pessoas afirmam que quando João disse que estava “em espírito, no dia do Senhor”, em Apocalipse 1:10, ele estava se referindo a adoração no domingo. Entretanto, o *contexto* de Apocalipse mostra nitidamente que João não estava se referindo a adoração em um dia da semana, mas tendo uma visão da vinda do Dia do Senhor mencionado direta ou indiretamente em mais de cinquenta passagens do Antigo e Novo Testamento.

Como o *Comentário do Conhecimento Bíblico (The Bible Knowledge Commentary)* explica: “A revelação de João ocorreu no Dia do Senhor, enquanto ele estava em Espírito. Alguns têm ressaltado que ‘o Dia do Senhor’ refere-se ao primeiro dia da semana. No entanto, [aqui] a palavra ‘Senhor’ é um adjetivo e esta expressão nunca é usada na Bíblia para se referir ao primeiro dia da semana. João provavelmente estava se referindo ao dia do Senhor, uma expressão familiar em ambos os Testamentos . . . Ele foi lançado para o futuro dia do Senhor, no seu próprio interior em uma visão, e não no corpo, quando Deus derramará seus juízos sobre a terra” (John Walvoord e Roy Zuck, 1983, pág. 930).

A suposição errônea de que João estava se referindo ao primeiro dia da semana, domingo, não tem nenhum apoio bíblico. O único dia da semana, biblicamente falando, que poderia ser chamado de “dia do Senhor” é o Sábado, o sétimo dia da semana. Jesus se referiu especificamente a Si

mesmo como “senhor do Sábado” (Marcos 2:28). E, através do profeta Isaías, Deus também se refere ao sábado como “santo dia do SENHOR” (Isaías 58:13). (Para saber mais solicite ou baixe nosso livro gratuito *O Sábado, de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, o Dia do Descanso de Deus.*)

Novamente, João não se estava referindo a qualquer dia da semana, mas ao tempo profético que é o *assunto principal* do livro de Apocalipse. João nos diz especificamente que o que ele escreveu é *profecia* (Apocalipse 1:3; 22:7, 10, 18-19). Portanto, João está meramente explicando que “em Espírito”—em *visões* divinamente inspiradas—ele foi *mentalmente* transportado para o prometido *Dia do Senhor*.

O Dia do Senhor é descrito nas Escrituras como o tempo da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. É o tempo de Seu *julgamento* sobre Seus adversários—sobre aqueles que rejeitam Sua correção e recusam os Seus mandamentos.



Isaías sucintamente resume o Dia do Senhor: “Chorem, pois o dia do SENHOR está perto; *virá como destruição da parte do Todo-poderoso*” (Isaías 13:6, NVI).

Quem é o alvo dessa destruição? “Eis que o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente,

“E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente.”

para pôr a terra em assolação e *destruir os pecadores dela*” (versículo 9). Como Jeremias explicou: “. . . este dia é o Dia do Senhor, o SENHOR dos Exércitos, *dia de vingança contra os seus adversários*” (Jeremias 46:10, ARA).

Observe a descrição do profeta Sofonias sobre o tempo da intervenção de Deus: “O grande dia do SENHOR está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do SENHOR; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de *indignação*, dia de *angústia* e de *ânsia*, dia de *alvorço* e de *desolação*, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas”.

“E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, *porque pecaram contra o SENHOR*; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne,

como esterco” (Sofonias 1:14-17).

Veja como João descreve os acontecimentos impressionantes que seguem o sexto selo de Apocalipse: “Porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:17). Pouco antes disso, os servos de Deus martirizados são representados, simbolicamente, chorando de suas sepulturas: “E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não *julgas e vingas* o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (versículo 10). Mais adiante neste livro de profecias um anjo é enviado com essa mensagem: “Temei a Deus e dai-lhe glória, *porque vinda é a hora do seu juízo . . .*” (Apocalipse 14:6-7).

Depois, quase no fim do livro, João registra mais detalhes da segunda vinda de Cristo: “E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e *julga e peleja* com justiça” (Apocalipse 19:11).

Centenas de anos antes de João deixar por escrito essas profecias de Apocalipse, o profeta Zacarias descreveu graficamente o retorno de Cristo: “Eis que vem o *dia do SENHOR . . . eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém*... metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade”.

“E o SENHOR [Jesus, o Messias profetizado] sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul” (Zacarias 14:1-4). No final desta batalha “o SENHOR será Rei sobre toda a terra” (vers. 9).

A partir dessas escrituras, o principal objetivo de Apocalipse se torna claro. É retratar em símbolos vívidos o julgamento de Deus nos últimos dias—no, e pouco antes, retorno de Cristo. Ele vai supervisionar a destruição final do sistema satânico, rotulado, em Apocalipse, como a Grande Babilônia.

A verdadeira questão: A quem devemos adorar?

No centro do conflito do fim dos tempos está uma questão crucial: Quem a humanidade vai adorar—a Satanás ou a Deus? Observe a orientação religiosa da maioria da humanidade: “*E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta*, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (Apocalipse 13:4).

Qual será o alcance dessa adoração idólatra? “*E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra*, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida . . .” (versículo 8). Hoje mesmo, quase todo mundo na terra, inconscientemente, está “sob o poder do Maligno” (1 João 5:19, NVI)—“a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, *que engana todo o mundo*”

(Apocalipse 12:9). O controle direto de Satanás sobre a humanidade aumentará dramaticamente no tempo do fim.

Entretanto, o homem não foi deixado sem aviso. João registra sua visão de um anjo que “tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra . . .” (Apocalipse 14:6-7).

Deus envia uma clara mensagem através do livro de Apocalipse: O tempo se aproxima quando Ele não mais tolerará a rejeição dEle pela humanidade ou que esta continue a adorar ao diabo. O sistema de adoração idólatra de Satanás deve ser varrido da face da terra antes que Cristo comece Seu governo como Rei dos Reis.

Os apelos do povo de Deus são respondidos

O templo em Jerusalém era o centro de adoração da antiga Israel de Deus. E lá se manifestou a Presença de Deus (2 Crônicas 5:13-14).

No livro de Apocalipse Deus é frequentemente retratado sentado em um templo celestial em Seu trono (antigamente representado pelo propiciatório sobre a Arca da Aliança na parte mais sagrada do templo terreno). Conforme João observa os anjos a dispensarem alguns dos castigos finais mencionados neste livro, o apóstolo João diz que “saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito!” (Apocalipse 16:17).

Um anjo havia dito anteriormente a João, “Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram” (Apocalipse 11:1). Dentro do templo, Deus é retratado recebendo as orações de Seus servos. “E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono” (Apocalipse 8:3).

Qual oração Deus ouve continuamente de Seus servos verdadeiros? “Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:10). Apocalipse revela as circunstâncias sob as quais os verdadeiros adoradores de Deus finalmente terão essa oração por justiça inteiramente respondida.

João cita Jesus prometendo a Seus servos: “A quem vencer, eu o farei colunar no templo do meu Deus . . . e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém . . .” (Apocalipse 3:12). Finalmente, o jogo vira. Os servos fiéis de Deus serão os verdadeiros vencedores. Deus irá recompensá-los muito por sua paciência e resistência enquanto esperavam que Ele cumprisse Suas promessas e respondesse suas orações.

Como Deus intervém nos assuntos do mundo e mostra Seu grande poder para as nações, seus verdadeiros adoradores são representados

em Apocalipse cantando com alegria: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos! Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos” (Apocalipse 15:3-4).

O Padrão dos Sete em Apocalipse

Outra característica notável do livro de Apocalipse é a sua organização de acordo com o padrão dos sete. Apenas o primeiro capítulo menciona sete igrejas, sete candelabros de ouro, sete espíritos, sete estrelas e sete anjos.



Os principais acontecimentos do livro estão organizados em sete selos, sete trombetas, sete trovões e sete taças contendo as sete últimas pragas. Encontramos também sete lâmpadas de fogo e um cordeiro com sete chifres e sete olhos.

Depois, há um dragão que domina uma besta com sete cabeças e dez chifres.

O templo em Jerusalém era o centro da adoração na antiga Israel de Deus. a presença de Deus se manifestou ali.

Sete montes e também sete reis são associados com as cabeças dessa besta. O que as mensagens transmitidas pelo uso repetido do *sete* têm em comum?

Na Bíblia, o número *sete* reflete a ideia de *perfeição*, de *plenitude*, daquilo que está completo. Por exemplo, sete dias compõem uma semana completa. Deus introduziu este conceito imediatamente após terminar de criar os nossos primeiros pais humanos: “E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:2-3).

Apocalipse explica como Deus concluirá Seu plano mestre. E estabelece um quadro em que a parte profética desse plano é realizado, especialmente nos últimos dias.

A representação de plenitude também é importante ser entendida nas mensagens às sete igrejas nos capítulos um a três. Quando comparamos

essas expressões simbólicas em Apocalipse com imagens em outras partes da Bíblia, um quadro muito mais significativo surge.

Em Apocalipse Deus está revelando a Seus servos uma *visão geral abrangente* dos fatores mais significativos que afetarão suas vidas—including as suas dificuldades e recompensas—até Seu plano para a humanidade ser concluído. Os capítulos finais (21-22) até dão uma justa e breve olhada na natureza de suas relações com Deus e com os demais por toda eternidade. Deus enfatiza a perfeição e a plenitude deste resumo profético revelado, apresentando seus aspectos mais significativos nos padrões dos sete.

Embora, os padrões bíblicos dos sete são simbólicos ao representar plenitude, eles também costumam ter alguma realização real e literal. Por exemplo, Deus deu ao faraó do antigo Egito um sonho no qual sete vacas magras comiam sete vacas gordas. Então, Deus providenciou a José para

O Fluxo da História do Livro de Apocalipse

Sete selos

- 1 Engano religioso (Apocalipse 6:1-2; compare com Mateus 24:4-5, 11, 23-25)
- 2 Guerra (Apocalipse 6:3-4; compare com Mateus 24:6-7)
- 3 Fome (Apocalipse 6:5-6; compare com Mateus 24:7)
- 4 Doenças epidêmicas (Apocalipse 6:7-8; compare com Mateus 24:7)
- 5 Tribulação e perseguição (Apocalipse 6:9-11; compare com Mateus 24:8-12, 21-22)
- 6 Sinais celestes (Apocalipse 6:12-17; compare Mateus 24:29)

7 As Sete Trombetas

- 1 Destruição da vegetação (Apocalipse 8:7)
- 2 Devastação dos oceanos e da vida marinha (Apocalipse 8:8-9)
- 3 Devastação dos rios e da água potável (Apocalipse 8:10-11)
- 4 O sol, a lua e as estrelas escurecem (Apocalipse 8:12)
- 5 Tortuosas aflições humanas (Apocalipse 9:1-12)
- 6 Uma enorme destruição militar (Apocalipse 9.13-19)
- 7 As sete últimas pragas (Apocalipse 15:1; 16:1-21)

O Armagedon e o retorno de Jesus Cristo

explicar ao Faraó que o sonho significava sete anos de fartura agrícola que seria seguido por sete anos de fome devastadora.

Ao revelar esta informação a Faraó em um sonho, Deus o inspirou a nomear José para um cargo poderoso no Egito. Assim, José ficou na situação de protetor e provedor da família de seu pai—um pequeno clã destinado a se tornar a nação de Israel—durante os terríveis anos de fome. Deus estava no controle do sonho e do seu resultado.

Da mesma forma Deus pode prever o resultado de qualquer aspecto da história (Isaías 46:9-10). Ele pode intervir para fazer com que os eventos aconteçam como Ele deseja (versículo 10). Ele pode revelar detalhes sobre o futuro com firmeza—com exatidão e precisão. Assim, não devemos assumir descuidadamente, como fazem alguns, que os padrões dos Sete em Apocalipse têm apenas um valor simbólico. Eles geralmente predizem acontecimentos reais e devem ser levados a sério.

Esboço de Capítulos do Livro de Apocalipse

Capítulos	Fluxo da História	Inserções*
1	Introdução	
2-3		Mensagem às sete igrejas
4-5	Prelúdio—cenário	
6	Primeiros seis selos	
7	Os 144.000 e a grande multidão	
8-10	O sétimo selo é aberto: As pragas das trombetas	
11	As duas testemunhas	
12		A verdadeira Igreja
13		As duas bestas
14		As três mensagens
15-16	As sete últimas pragas	
17-18		A igreja falsa
19	O retorno de Jesus Cristo	
20	O Milênio	
21-22	O novo céu e a nova terra	

* Vários capítulos do livro são inserções. Embora a maioria dos capítulos do livro transcorre em ordem cronológica, estes capítulos inseridos descrevem os eventos antecedentes e as condições que não são parte do fluxo da história e podem se estender por séculos.

O papel dos santos

Quando João escreveu Apocalipse, os cristãos estavam sendo perseguidos, às vezes martirizados, com a aprovação dos imperadores romanos. E Apocalipse frequentemente contrasta a injustiça da época com a ênfase no futuro papel de *governante* do Messias e dos santos.

Este é outro aspecto importante de Apocalipse. A identidade de quem terá o controle do mundo no futuro é uma das características centrais de suas profecias.

Sobre o retorno de Cristo, aprendemos: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e *reinarão com ele* mil anos” (Apocalipse 20:6). No capítulo final, lemos que os fiéis servos de Deus, depois de receber a vida eterna na ressurreição, “reinarão para todo o sempre” (Apocalipse 22:5).

Também é significativo o *lugar* onde, inicialmente, ajudarão a Jesus a governar. “Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão *sobre a terra*” (Apocalipse 5:10, NVI).

No início de Apocalipse João fala de “Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o *Soberano dos reis da terra*” (Apocalipse 1:5, ARA). Então, João diz aos cristãos que Jesus “nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre” (versículo 6).

Será que os servos de Deus que suportarem as provações e as perseguições—do passado e do futuro—receberão autoridade de verdade no Reino de Deus sob Cristo? Certamente que sim. Como o apóstolo Paulo lembrou aos cristãos de Corinto: “Não sabeis vós que *os santos hão de julgar o mundo*?” (1 Coríntios 6:2).

Preste atenção na revelação de Cristo para João: “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles *aqueles a quem foi dado o poder de julgar*. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram *e reinaram com Cristo* durante mil anos” (Apocalipse 20:4).

Isso faz parte do incrível futuro que Jesus Cristo planejou para seus fiéis seguidores—para viver e reinar com Ele para sempre! Agora vamos aprender o que foi profetizado que aconteceria com os verdadeiros seguidores de Cristo através dos séculos, até Seu retorno.

A Igreja de Deus na Profecia

Para quem o livro de Apocalipse foi escrito? O primeiro versículo nos dá a resposta: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para *mostrar aos seus servos* o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João” (Apocalipse 1:1, NVI).

Apocalipse foi escrito especificamente para os servos de Deus, a Igreja de Deus. Assim não deve ser nenhuma surpresa que a própria Igreja seja o tema principal em discussão nos três primeiros capítulos. (Ver “O que é a Igreja?”, Página 23).

Jesus encarregou a Sua Igreja ser a “luz do mundo”—(Mateus 5:14-16). Aqui em Apocalipse Ele introduz simbolicamente sete congregações específicas da Igreja como sete candelabros (Apocalipse 1:12, 20).

Essa imagem nos lembra o candelabro ou menorá, com seus sete ramos, no tabernáculo da antiga Israel e mais tarde em seu templo (Êxodo 25:37; Zacarias 4:2). Agora, porém, Deus considera a própria Igreja como Seu templo espiritual (Efésios 2:19-22).

Visto que *sete* frequentemente representa plenitude [aquilo que está completo] na Escritura, como anteriormente dito, estes sete candelabros parecem retratar um quadro *composto* da Igreja de Deus, a luz do mundo. Paulo explica que a Igreja é *um corpo* (1 Coríntios 12:12-13, Efésios 4:4). No entanto, tem várias congregações e membros espalhados por todas as nações. Portanto, estas sete assembleias específicas de crenças parecem efetivamente representar a *totalidade* da Igreja.

Parece provável que as profecias da Igreja em Apocalipse 2 e 3 tenham múltiplos significados e aplicações. E uma autoridade escreve sobre o livro de Apocalipse:

“Tem havido algum debate sobre o significado teológico destas sete igrejas. É óbvio, como havia muitas igrejas localizadas na área onde estas igrejas foram encontradas, que Deus miraculosamente selecionou sete e apenas sete, e não enviou mensagens para outras igrejas que possivelmente poderiam ter sido mais importantes . . .

“Havia de quinhentos a mil municípios na província da Ásia no primeiro século, alguns deles muito maiores do que as cidades de Tiatira e

Apocalipse foi escrito especificamente para os servos de Deus, a Igreja de Deus. Assim não deve ser nenhuma surpresa que a própria Igreja seja o tema principal em discussão durante os três primeiros capítulos.

Filadélfia, e, sem dúvida, alguns tinham igrejas cristãs . . . É compreensível que o número de igrejas deveria ser limitado a sete já que este é o número da perfeição ou da universalidade nas Escrituras, mas havia, sem dúvida, outros princípios que determinaram a seleção”.

“Antes de tudo, cada igreja precisava de uma mensagem específica, e o estado espiritual de cada igreja corresponde precisamente à exortação que foi dada. A seleção das igrejas também era regida pelo fato de que cada igreja era, de uma forma ou outra, típica e ilustrava condições comuns nas igrejas locais nesse tempo, bem como ao longo da história mais tarde. As mensagens às sete igrejas, portanto, incorporam a admoestação adequada para as igrejas em muitos tipos de necessidade espiritual.

“Junto com as mensagens para as igrejas haviam exortações de caráter pessoal que constituíam-se de instrução e alerta para o cristão particularmente. Cada uma das mensagens entregue às igrejas, portanto, termina em uma exortação pessoal iniciando com a frase “Aquele que tem ouvidos, ouça”.

“Muitos eruditos acreditam que além das implicações óbvias destas mensagens, as sete igrejas representam a evolução cronológica da história da igreja vista espiritualmente. Eles observam que Éfeso parece ser característica do período apostólico em geral e que a progressão da maldade chegou a um clímax em Laodiceia, o que parece indicar o estado final de apostasia da igreja . . . A ordem das mensagens para as igrejas parece ser divinamente selecionada para mostrar profeticamente principais movimentos da história da igreja” (John Walvoord, *A Revelação de Jesus Cristo*, [The Revelation of Jesus Christ] 1989, págs. 51-52).

A mensagem geral é, claro, que Cristo revela os pontos fortes e fracos predominantes na Igreja, tanto nos dias de João como através dos tempos. Ele diz claramente a cada congregação: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7). Ele revela o que parece ser um quadro geral do futuro da sua Igreja. No meio dos sete candelabros, que representam Sua Igreja, até o fim do presente século, Ele aparece em toda a Sua glória como sua Cabeça e Sumo Sacerdote (Apocalipse 1:13; Efésios 4:15, Hebreus 8:1-2).

Respondendo a intensa perseguição da Igreja da época, Cristo assegura a Seus servos fiéis que seu sofrimento não é em vão. Ele, também, tinha sofrido perseguição e morte. Então, Ele lembra-lhes: “Estive morto mas, agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades [a sepultura]” (Apocalipse 1:18, NVI).

Então, Ele exorta: “Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

Naquele momento no tempo os verdadeiros seguidores de Cristo eram

um corpo perseguido e desanimado. Eles ansiavam que Jesus voltasse em poder e glória para julgar os seus adversários e estabelecer o Reino de Deus. Eles precisavam desesperadamente de encorajamento e desejam um melhor entendimento sobre seu futuro.

Eles também precisavam ser espiritualmente redirecionados ao caminho certo. Isso foi exatamente o que Cristo fez por eles através deste livro. Durante esse tempo de extrema adversidade, diretamente instigado por Satanás, Cristo estava revelando a João o quadro de eventos futuros e lembrando a Seus servos fiéis o que espera deles.

A avaliação das obras e da fidelidade

Cada congregação apresenta seu próprio conjunto de características. Mas, dentro destas sete igrejas são comuns as virtudes e os problemas que cristãos de todas as gerações devem imitar ou evitar. Estas mensagens deixam claro que algumas congregações e membros da Igreja, individualmente, estavam desenvolvendo graves deficiências espirituais—alguns até mesmo permitindo que Satanás os afastassem do seu chamado. Cristo distingue claramente as obras espirituais daqueles aceitáveis para Ele das obras daqueles que flertam com as “profundezas de Satanás” (Apocalipse 2:24).

Ele começa com a congregação na cidade de Éfeso: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência . . .” (versículo 2). Nos versículos seguintes Jesus avalia as obras e fidelidade de cada congregação. Ele elogia os membros por seus esforços. Mas, também usa expressões como “Tenho, porém, contra ti . . .” (versículos 4, 14, 20). Ele mistura o Seu elogio com palavras de advertência.

Ele é particularmente muito elogioso com aqueles de Éfeso, dizendo: “tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste” (versículo 3). Ele chama a atenção: “. . . as igrejas saberão que *eu sou aquele que sonda as mentes e os corações*. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras” (versículo 23). Ele aprecia que “não podes sofrer [suportar] os maus” e “puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos” (versículo 2).

Observe as promessas de Cristo aos fiéis: (1) Eles vão “comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus” (2) Eles “não receberão o dano da segunda morte” (3) Eles receberão “um novo nome” (4) Eles receberão “poder sobre as nações” (5) Eles “serão vestidos de vestes brancas” (6) Eles serão colunas “no templo do meu Deus” (7) Eles irão sentar-se “comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 2:7, 11, 17, 26, 3:5, 12, 21).

Essas promessas, juntamente com as garantias no restante de Apocalipse, devem ter fortalecido e encorajado os primeiros cristãos.

O historiador Will Durant escreve: “A influência do livro de Apocalipse foi imediata, duradoura e profunda. Suas profecias de salvação para

os crentes fiéis, e de punição para seus inimigos, tornaram-se o sustento de uma Igreja perseguida. Sua teoria do milênio consolava aqueles que lamentavam a demora da segunda vinda de Cristo. Suas imagens vívidas e frases brilhantes inauguram o discurso popular e literário da cristandade” (*A História da Civilização: Parte III, César e Cristo*, 1972, página 594).

A batalha da Igreja contra Satanás

Mas, há um lado sinistro na avaliação que Cristo faz de Sua Igreja. Ele se refere à influência ativa de Satanás em atrair os membros da Igreja de volta para a sociedade idólatra e pecaminosa da qual haviam acabado de escapar. Para “a igreja em Pérgamo” Ele diz: “Eu sei... onde habitas, que é onde está o trono de Satanás” (Apocalipse 2:12-13). Ele também revela que alguns de Tiatira estava sucumbindo nas “profundezas de Satanás” (versículo 24).



A igreja na cidade de Éfeso, na atual Turquia, foi a primeira das sete igrejas abordadas em Apocalipse. Há muito tempo abandonada, Éfeso era uma cidade próspera nos dias de João e é mencionada muitas vezes no Novo Testamento.

rada por permitir “Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria” (versículo 20). A congregação em Éfeso também é abordada por “os que dizem ser apóstolos e o não são”, mas, são “mentirosos” (versículo 2).

A congregação de Esmirna tinha problemas com os “que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás” (versículo 9). E Pérgamo tem “os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem”. E acrescenta: “Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu aborreço” (versículos 14-15).

Para a congregação de Sardes, Cristo diz: “Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto” (Apocalipse 3:1). A descrição é de pessoas que são cristãs apenas no nome. Ele ainda acrescenta: “Mas tam-

bém tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso” (versículo 4).

Aqueles em Filadélfia, mesmo “tendo pouca força”, permanecem fiéis (versículo 8). Mas, a congregação de Laodiceia é descrita como morna “nem frio nem quente” (versículo 16). Cristo diz sobre os Laodiceanos: “Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)” (versículo 17).

Estas diversas referências e advertências nos dizem, tanto de fontes externas como de dentro da própria Igreja de Deus, que uma forma corrompida de cristianismo estava se desenvolvendo através da influência do diabo e daqueles que ele conseguiu enganar.

Satanás planejou e manipulou uma religião apóstata que começou a disfarçar-se de cristianismo, já nos dias dos apóstolos. As mensagens às sete congregações na Ásia Menor também parece implicar que este falso cristianismo seria um dos principais instrumentos do engano de Satanás ao longo dos séculos até o tempo do fim.

Pedro havia alertado sobre essa evolução perigosa alguns anos antes, quando escreveu: “E também houve entre o povo [da antiga Israel] falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade” (2 Pedro 2:1-2).

Satanás planejou e manipulou uma religião apóstata que começou a disfarçar-se de cristianismo, já nos dias dos apóstolos. As mensagens às sete congregações na Ásia Menor também parece implicar que este falso cristianismo seria um dos principais instrumentos do engano de Satanás ao longo dos séculos até o tempo do fim.

Advertências sobre um falso cristianismo

A idéia de uma religião apóstata disfarçada como cristianismo pode parecer chocante. Mas, Jesus mesmo disse aos discípulos que isso aconteceria. Quando eles perguntaram: “E que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:3), Ele afirmou que impostores religiosos viriam em Seu nome. “Cuidado, que ninguém os engane”, alertou. “Pois muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo!” e enganarão a muitos” (versículos 4-5, NVI).

Esta profecia de Jesus foi—e será—cumprida através de líderes religiosos que vêm em nome de Cristo, afirmando ser Seus representantes

espirituais, mas cujos ensinamentos são, na realidade, contrários a Suas instruções e assim desviarão as pessoas.

Quais, segundo Cristo, seriam as consequências deste engano? “Então, vos não de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão *muitos* falsos profetas e *enganarão a muitos*” (versículos 9-11).

Foi profetizado que os cristãos Fiéis à Palavra de Deus se tornariam uma minoria distinta e, no tempo do fim, seriam intensamente perseguidos por uma religião falsa muito grande e muito poderosa que alegaria adorar a Cristo.

Ao longo do livro de Apocalipse essa falsa religião, apresentado-se como a verdadeira religião, é mostrada exercendo uma influência incrível no tempo do fim. O poder quase inacreditável que será exibido pelo grande “falso profeta” de Apocalipse será um dos principais sinais de que o fim dos tempos é iminente.

Foi profetizado que os cristãos Fiéis à Palavra de Deus se tornariam uma minoria distinta e, no tempo do fim, seriam intensamente perseguidos por uma religião falsa muito grande e muito poderosa que alegaria adorar a Cristo.

Jesus explicou que, no tempo do fim, “haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá . . . Se, então, alguém lhes disser: “Vejam, aqui está o Cristo!” ou: “Ali está ele!”, não acreditem. Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos” (Mateus 24:21-24, NVI).

Cristo revela aos seus servos, que, mesmo durante a vida de João, Satanás já estava desenvolvendo uma versão corrompida do cristianismo. Ele já estava recrutando seguidores dentro da Igreja que Jesus havia fundado. (Você pode ler a história dessas duas formas completamente diferentes de cristianismo, uma fiel a Cristo e outra enganada por Satanás, baixando ou solicitando sua cópia gratuita do livro *A Igreja que Jesus edificou*).

As profecias entregues por Cristo e Seus apóstolos sobre o desenvolvimento de um falso cristianismo aconteceram como havia sido predito. Esta falsificação até agora domina o cenário religioso mundial—mas, ainda longe do alcance que terá nos próximos anos.

Agora vamos examinar por que devemos ter confiança em outras profecias, contidas no livro de Apocalipse.

O que é a Igreja?

Muitas pessoas têm ideias erradas sobre o que a palavra *igreja* significa. Equiparando-a com um edifício. Mas por toda a Escritura, *igreja* e *congregação* se refere às *pessoas*, nunca a um edifício. De fato, encontramos vários versículos no Novo Testamento, onde a “igreja” (pessoas) estavam reunidas dentro das casas (edifícios) de certos membros, na área local (Romanos 16:3-5, 1 Coríntios 16:19, Colossenses 4: 15; e Filemon 2).

A Igreja é composta de pessoas chamadas a seguir Jesus Cristo. Aquele grupo de pessoas é coletivamente chamado de “corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27, Efésios 4:12). É um corpo espiritual transformado de crentes que não se limita a um determinado local, organização ou denominação.

O *Dicionário Bíblico de Holman* (*Holman Bible Dictionary*), em seu artigo “Igreja”, explica o contexto da *palavra igreja*:

“Igreja é a tradução em português da palavra grega *ekklesia*. O uso do termo grego antes do surgimento da igreja cristã é importante, visto que duas linhas de significado se tornam aparentes da história do seu uso, as quais iluminam o entendimento do que é a Igreja no Novo Testamento.

“Primeiro, o termo grego que significa basicamente “*chamados para fora*” era comumente usado

para indicar uma *assembleia de cidadãos* de uma cidade grega e é muito usado em Atos 19:32, 39. Os cidadãos, que eram absolutamente conscientes de seu status privilegiado sobre os escravos e sobre os não cidadãos, tinham sido chamados para a assembleia por um mensageiro e anunciador. . . para tratar de questões de interesse comum. Quando os primeiros cristãos entenderam que eles mesmos constituem uma igreja, sem dúvida nenhuma se viram como os *chamados* por Deus em Jesus Cristo para um *propósito especial* e que seu status era um privilégio em Jesus Cristo (Efésios 2:19).

“Em segundo lugar, o termo grego [*ekklesia*] foi utilizado mais de uma centena de vezes na tradução [do termo hebraico *qahal*] do Antigo Testamento ao grego de uso corrente no tempo de Jesus. O termo hebraico (*qahal*) significava simplesmente “assembleia” e poderia ser usado de várias maneiras, referindo-se por exemplo, a uma assembleia de profetas (1 Samuel 19:20), soldados (Números 22:4), ou do povo de Deus (Deuteronômio 9:10). O uso do termo no Antigo Testamento, referindo-se ao povo de Deus é importante para a compreensão do termo “igreja” no Novo Testamento.

“Os primeiros cristãos eram ju-

(continua na página 24)

(continuado da página 23)

deus que usaram a tradução grega do Antigo Testamento. Para eles, usar uma auto-designação [dada por Cristo (Mateus 16:18)] e que era comum no Antigo Testamento para o povo de Deus revela a sua compreensão da continuidade que liga o Antigo ao Novo Testamento. Os primeiros cristãos, judeus e gentios, entenderam que eles eram o povo do Deus que se revelou no Antigo Testamento (Hebreus 1:1-2), que eram os verdadeiros filhos de Israel (Romanos 2:28-29), tendo Abraão como pai (Romanos 4:1-25), e que eram o povo da Nova Aliança profetizada no Antigo Testamento (Hebreus 8:1-13).

“Como consequência desse amplo contexto de significados no mundo grego e do Antigo Testamento, o termo ‘igreja’ é usado no Novo Testamento para se referir a uma congregação local de *cristãos chamados para fora*, tal como a ‘igreja de Deus que está em Corinto’ (1 Coríntios 1:2), e também para abranger todo o povo de Deus, como na afirmação de que Deus Pai deu Cristo à igreja para ser ‘o cabeça sobre todas as coisas, . . . a qual é o seu corpo’ (Efésios 1:22-23, ARA)” (grifo nosso). Para entender melhor como a Bíblia define e descreve a Igreja, por favor, solicite a sua cópia gratuita do livro *A Igreja que Jesus edificou*.

Dualidade na Profecia Bíblica

As declarações proféticas, às vezes se aplicam a mais de um cumprimento, um princípio que poderíamos chamar de “dualidade”. Um bom exemplo de dualidade é a primeira vinda de Cristo para expiar os nossos pecados e Sua segunda vinda para governar como Rei dos Reis.

Esses temas duais são comuns na profecia bíblica. Jesus aludiu especificamente a aplicação dual de algumas profecias em Mateus 17:11-12. Questionado sobre a profecia de “Elias”, que precederia a vinda do Messias (Malaquias 4:5), Jesus respondeu: “E Jesus, respondendo, disse-lhes:

Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio . . .” (Mateus 17:11-12).

Os discípulos compreenderam que o “Elias” que já veio foi João Batista (versículo 13). Jesus mesmo explicou que João, quem já estava morto quando Cristo proferiu estas palavras, foi o primeiro cumprimento da profecia de Malaquias.

Mas a clara implicação de Cristo é que um outro Elias precederá a Sua segunda vinda, anunciando Seu retorno, assim como João Batista precedeu a primeira vinda de Cristo. João já não podia fazer nada no futuro.

Porém, como um precursor, João tinha cumprido, pelo menos em parte, a profecia de Malaquias.

Outra profecia de Jesus com aplicação dual é a do Monte das Oliveiras (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21), assim chamado porque ele a deu no Monte das Oliveiras ou o Monte Oliveira, com vista para Jerusalém. Muitas

tes palavras inspiradas, porém, demonstram que ele está escrevendo sobre o tempo do fim:

“Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz”.

“E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a

Devemos examinar cuidadosamente o contexto das profecias para entender seu significado . . .

condições descritas nesta profecia existiam nos dias que antecederam o cerco e a destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. Mas Cristo deixa claro que condições semelhantes prevaleceriam pouco antes de Seu retorno.

Outro exemplo de cumprimento dual está na referência ao “Dia do Senhor”, como em Isaías 13:6: “Uivai, porque o dia do SENHOR está perto; vem do Todo-poderoso como assolação”.

O versículo 1 desse capítulo identifica a definição do tempo quando o Império Babilônico ameaçou o reino de Judá (a Babilônia invadiu Judá e conquistou Jerusalém em 586 a.C.), e é neste cenário que Isaías escreveu que “o dia do SENHOR está perto!”.

No entanto, ele voltou a mencionar o Dia do Senhor no versículo 9: “Eis que o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela”. Suas subsequen-

tes palavras inspiradas; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos. Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir. Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira” (versículos 10-13).

Devemos examinar cuidadosamente o contexto das profecias para entender seu significado e discernir se a profecia parece incompleta após a sua primeira realização. É igualmente importante evitar a dualidade na leitura de passagens que não suportam tal interpretação.

Devemos tomar muito cuidado para discernir corretamente se a dualidade é um fator em qualquer profecia em particular. Muitas vezes só podemos reconhecer o cumprimento de uma profecia quando ela estiver sendo cumprida ou depois de cumprida.

A Divina Autoridade do Livro de Apocalipse

Ao longo dos anos os críticos têm desafiado a inspiração do livro de Apocalipse, porque sua forma literária é semelhante a um corpo de escritos controverso conhecido como *literatura apocalíptica*. Este tipo de literatura era bastante comum um pouco antes, e durante, a era apostólica. Autores bem intencionados e interessados nas condições daquela época (200 a.C. a 100 d.C.), frequentemente empregam esta forma dramática de escrever para expressar suas opiniões sobre o modo como o antigo conflito entre o bem e o mal finalmente será resolvido.

Os escritores apocalípticos frequentemente emprestaram símbolos e imagens de profetas do Antigo Testamento. Porém, muitas vezes eles aprimoram e embelezam o material bíblico para satisfazer às suas próprias fantasias. Na esperança de dar a suas teorias maior peso e autoridade, eles falsamente atribuem seus escritos a notáveis profetas e figuras do passado. Usando falsos pseudônimos, os autores dão a seus escritos a aparência de ter sido escrito por conhecidos profetas dos tempos antigos, enquanto escondiam sua verdadeira identidade.

Como resultado, a escrita apocalíptica como uma classe de literatura não é reconhecidamente confiável, carecendo de credibilidade e sem nenhuma reivindicação legítima de autoridade divina. Lamentavelmente, muitos estudiosos e críticos colocam o livro de Apocalipse, o Apocalipse da Bíblia, na mesma categoria.

Eles não percebem que o livro de Apocalipse está em sua própria categoria. Seu simbolismo dramático vem do autor divino de todos os outros livros da Bíblia e não da imaginação de João. Simplesmente, João registrou o que lhe foi revelado por Jesus Cristo.

Os escritos de João são do mesmo gênero como profecias do Antigo Testamento. Ele era um fiel discípulo do próprio Jesus. Ele deixa claro que recebeu suas visões proféticas diretamente de Cristo, fazendo dele um profeta por direito. Ao contrário dos escritores apocalípticos de sua época, que se esconderam atrás de pseudônimos falsos, João abertamente se identifica e explica em detalhes vívidos como recebeu as visões e mensagens do livro de Apocalipse.

A visão de João do trono de Deus

Nos capítulos 4 e 5 João descreve que foi transportado, em uma visão para o céu, até o próprio trono de Deus. Aqui, ele vê Deus Pai segurando um livro selado contendo a mensagem profética que deseja revelar ao Seu povo, a Igreja de Deus.

Então, João é convidado a comparecer diante de Deus e uma voz lhe diz: “Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer” (Apocalipse 4:1). Antes de relatar estas profecias aos seus leitores João constata a fonte e a autenticidade de suas visões:

“E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um *trono* estava posto no céu, e Um assentado sobre o trono” (Apocalipse 4:2). Em seguida, ele descreve, maravilhado, como foi levado em uma visão do trono de Deus para testemunhar uma cerimônia.

Isaías, Ezequiel e Daniel registraram experiências semelhantes. Eles receberam visões de Deus aparecendo-lhes em seu trono. Isaías escreveu: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o Seu séquito enchia o templo” (Isaías 6:1). Observe a reação de Isaías:

“Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o SENHOR dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado”.

O livro de Apocalipse está em sua própria categoria. Seu simbolismo dramático vem do autor divino de todos os outros livros da Bíblia, não da imaginação de João. Pois, João simplesmente registrou o que Jesus Cristo lhe revelou.

“Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo...” (versículos 5-9; Compare a Ezequiel 1:26-28; 2:1-5; 10:1, 4; Daniel 7:9-10, 13-14).

Deus aqui se identifica como o autor das profecias registradas por esses homens. Suas visões vieram diretamente de Seu trono! Elas transmitiam Sua divina autoridade.

A fonte das visões de João

O livro de Apocalipse carrega a mesma autoridade. Deus foi igualmente cuidadoso ao revelar a João a fonte de suas visões proféticas. Deus queria que ele (e nós) entendêssemos que Ele, o Supremo Governante do universo, pessoalmente, revela o conteúdo do livro de Apocalipse.

João vê o trono de Deus cercado por testemunhas celestiais. Durante a cerimônia que se seguiu os anciãos curvam-se em adoração perante o Deus vivo e Criador. Em seguida, eles cantam estas palavras: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11).

Observe o que João viu em seguida: “E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos” (Apocalipse 5:1). Aqui está o verdadeiro autor do livro de Apocalipse, o Governante Supremo do universo. Na mão direita estão as profecias do livro de Apocalipse, selado e ilegível.

A situação, no entanto, muda rapidamente. Cristo é autorizado a abrir os selos e revelar o conteúdo do pergaminho. “E disse-me [a João] um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos” (Apocalipse 5:5). Os versículos 6 e 7, em seguida, descrevem como Jesus, o Cordeiro que foi morto por nossos pecados, toma o livro da mão de Seu Pai. Os espectadores, então, se ajoelham diante de Cristo, segurando as simbólicas “salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos” (versículo 8).

O livro, agora nas mãos de Cristo, contém a resposta às orações contínuas do povo de Deus por justiça e libertação e pelo estabelecimento do Reino de Deus para governar a terra.

A mensagem é óbvia. O livro, agora nas mãos de Cristo, contém a resposta às orações contínuas do povo de Deus por justiça e libertação e para o estabelecimento do governo do Reino de Deus na Terra (ver Mateus 6:33).

Observe a reação da plateia: “Eles cantavam um cântico novo: Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5:9-10, NVI).

Aqui está o coração das profecias de Apocalipse. Elas explicam como e quando o nosso Deus fiel vai vingar os inimigos dos Seus servos chamados, escolhidos e fiéis. Elas explicam Seus juízos para todos os malfeitores e a Sua vitória sobre eles. Elas explicam a recompensa que o Filho de Deus, Jesus o Messias, trará para os Seus santos fiéis.

Agora vamos examinar exatamente o que contêm essas profecias.

Os Selos do Pergaminho Profético

A principal mensagem profética de Apocalipse é revelada principalmente por meio dos sete conjuntos de símbolos esboçados em um pergaminho envolto em sete sucessivos selos. Jesus Cristo rompe os selos e abre o livro diante dos olhos de João (Apocalipse 6:1). João vê e descreve os símbolos da visão, cada um com um significado profético específico.

Como já vimos, só Cristo tem o direito de revelar o significado dos selos. Mas, Ele não explica inteiramente cada selo neste contexto. Na verdade, Ele já tinha—antes de Sua morte e ressurreição—revelado as chaves que precisamos para entender os selos.



A primeira e principal tendência profetizada em Apocalipse é o surgimento de falsos mestres que alegam representar a Jesus Cristo, mas distorcem Seus ensinamentos para seus próprios fins. “Cuidado para que ninguém vos engane”, Ele adverte.

Esta informação está registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Os escritores de cada um destes três Evangelhos registram a resposta de Jesus à pergunta dos Seus discípulos sobre quando Ele viria outra vez e qual seria o sinal de Sua vinda no final dos tempos. “E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:3).

Jesus revelou-lhes as tendências e condições que prevaleceriam no mundo até o Seu retorno. Os selos de Apocalipse 6 simbolicamente retratam as mesmas condições, e na mesma sequência, que Cristo já havia descrito.

A maior parte de Apocalipse—cerca de dois terços de seu conteúdo—é dedicada ao sétimo selo. Todo o conteúdo dos primeiros seis selos é

encontrado no capítulo 6.

O capítulo 7 interrompe a explicação dos selos para explicar que cento e quarenta e quatro mil pessoas das tribos de Israel, depois de serem espiritualmente convertidas, serão protegidas contra as sete pragas anunciadas por toques de trombeta. E também explica que, durante a Grande Tribulação, uma grande multidão de todas as nações da Terra se arrependem e se voltarão para Deus.

Os eventos correspondentes ao sétimo selo dominam o restante do livro.

Por que é necessário o julgamento de Deus?

Os primeiros cinco selos correspondem às adversidades que afligem uma vasta parte da humanidade, incluindo alguns dos servos de Deus, entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Estas dificuldades, tendo começado já durante a vida de João, se estenderão até o tempo do fim.

E quanto a estas aflições em particular, Jesus já havia advertido que “todas essas coisas são o *princípio* das dores” (Mateus 24:8) ou das “dores de parto” (BLH), significando calamidades que, como as contrações do parto, aumentariam em frequência e intensidade antes do fim. Ele também disse: “. . . não vos assusteis. Porque é necessário que isso aconteça primeiro, *mas o fim não será logo*” (Lucas 21:9).

Devemos lembrar que o *principal período das profecias* de Apocalipse é o Dia do Senhor. É o dia do julgamento e da ira de Deus sobre as nações. Os eventos dessa época são o tema específico do sétimo selo.

Os primeiros cinco selos descrevem as condições que antecedem o Dia do Senhor. Estas são as aflições que tornam justamente necessário a intervenção e o julgamento de Deus. Estes cinco selos descrevem especificamente como Satanás administrará no tempo do fim o contínuo engano da humanidade, a sua perseguição aos santos e o padrão interminável de guerras—com suas horríveis consequências—que serão nada mais que os frutos do seu engano.

Sob o sexto selo, vemos retratada uma impressionante exibição de sinais e maravilhas nos céus. Isso vai acontecer pouco antes do Dia do Senhor, anunciando que a ira e o julgamento de Deus estão próximos.

Agora, observe que Jesus pessoalmente identifica as adversidades ligadas aos selos: “Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e *enganarão a muitos*. E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras . . . se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá *fomes e terremotos* em vários lugares; porém tudo isto é o princípio das dores. Então, *sereis atribulados, e vos matarão*. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome” (Mateus 24:4-9, ARA).

Vamos comparar o que Jesus disse aos Seus discípulos em Mateus 24 com o que o apóstolo João viu, em visão, em cada selo aberto.

O primeiro selo: a religião falsa

A abertura dos quatro primeiros selos revela a cavalcada dos famosos “quatro cavaleiros do Apocalipse”.

João relata no primeiro: “Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então . . . Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalejava como vencedor determinado a vencer” (Apocalipse 6:1-2, NVI).

Qual é o significado deste cavaleiro misterioso? Qual é o alvo de sua conquista?

Em Apocalipse 19:11, em um período de tempo mais tarde, Jesus Cristo é retratado retornando vitorioso em um cavalo branco. O que significa esta imagem do selo? Cristo voltando e conquistando? Certamente este simbólico cavaleiro tem muita semelhança externa com Cristo no Seu retorno. Mas note as diferenças significativas nos detalhes. Cristo está usando muitas coroas (versículo 12), e não apenas a coroa como esse cavaleiro, e Jesus é retratado com uma espada como Sua arma (versículo 15), em vez de um arco. O cavaleiro do primeiro selo é *semelhante* a Cristo voltando, mas diferente. Será que ele simboliza o verdadeiro Cristo ou um impostor?

Agora vamos comparar este cavaleiro simbólico com o primeiro aviso que Jesus deu aos discípulos na profecia do Monte das Oliveiras. Ele advertiu-os: “Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos” (Mateus 24:4-5, ARA).

Jesus advertiu a Seus discípulos de que a primeira adversidade que enfrentariam viria de enganadores. Em alguns versículos adiante Ele explicou os métodos que esses impostores usariam para apoderar-se de Seu nome. Ele revela que eles iriam estampar Seu nome em uma religião que é, na verdade, um cristianismo *falsificado*:

“Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito, porque surgirão *falsos cristos e falsos profetas* e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, *enganariam* até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis” (versículos 23-26).

Para ser coerente com a profecia de Jesus, este primeiro cavaleiro deve representar apenas um poder enganoso *disfarçado* de Cristo. Exteriormente ele parecerá cristão, mas na realidade será como os três cavaleiros que vêm a seguir, uma força do mal e da destruição.

Esse engano começou nos dias dos apóstolos. Mas vai atingir o auge nos últimos dias. Por exemplo, Paulo diz que “será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda” (2 Tessalonicenses 2:8). Sua influência sobre a humanidade será “segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder,

e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça . . .” (versículos 9-10).

No tempo do fim o engano da humanidade será tão grande que a maior parte do mundo estará sob o domínio de um sistema religioso idólatra, corrupto e falso que rejeita os verdadeiros ensinamentos da Bíblia.

O segundo selo: o horror da guerra

“Quando o Cordeiro abriu o segundo selo . . . saiu outro cavalo; e este era *vermelho*. Seu cavaleiro recebeu poder para *tirar a paz da terra* e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada” (Apocalipse 6:3-4, NVI).



Este cavalo, cor de sangue, se assemelha às advertências da segunda de Cristo. “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras . . . Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino” (Mateus 24:6-7).

O livro de Apocalipse descreve enormes exércitos envolvidos em ações militares que ceifarão centenas de milhões de vidas.

Quando Jesus fundou a Igreja, o Império Romano passava por um breve período de paz. Mas isso durou apenas algumas décadas, e pouco depois Roma estaria novamente em guerra. Este padrão iria continuar até o tempo do fim, quando atingiria seu auge na “batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:14; 19:11-21).

Mas antes daquela batalha final, o livro de Apocalipse indica que uma guerra mundial já estará em andamento. Ele descreve enormes exércitos envolvidos em ações militares que custarão centenas de milhões de vidas.

O terceiro selo: as consequências da guerra

“Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo . . . Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança. Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres vivos, dizendo: “Um quilo de trigo por um denário, e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!” (Apocalipse 6:5-6, NVI). Este selo retrata uma extrema escassez de alimentos e de outras necessidades básicas da vida. E corresponde à terceira advertência de Cristo: “. . . e haverá fomes . . .” (Mateus 24:7).

A escassez de alimentos e a fome são as consequências naturais da guerra. No tempo do fim, os conflitos militares entre as nações destruirão propriedades e vão interromper a produção agrícola, levando à grave e generalizada escassez de alimentos e outras necessidades.

O quarto selo: o custo crescente

“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo . . . Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo [aparência doentia]. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades [a sepultura] o seguia de perto. Foi-lhes [aos quatro cavaleiros] dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra” (Apocalipse 6:7-8, NVI).

O quarto selo descreve as frequentes epidemias e a morte no rastro da guerra e da fome dos selos anteriores. Isso corresponde com a quarta condição listada por Jesus—“peste”, ou epidemias mortais de doenças e enfermidades (Mateus 24:7). Sua menção de desastres naturais como terremotos também se encaixa no contexto de pragas que espalham a morte.



“E olhei, e eis um cavalo amarelo. E o nome daquele que estava assentado sobre ele era morte...” O apóstolo João viu, em uma visão arrepiante, quatro cavaleiros simbolizando as principais tendências que levariam ao retorno de Jesus Cristo.

Além disso, todos esses elementos—guerra, fome, peste e outras calamidades—se reforçam mutuamente. As guerras e outros desastres levam à fomes e pestes, que levam à intensificação da luta por mais recursos. Os animais selvagens da terra se tornarão uma preocupação nesse tempos de ruptura da sociedade—a referência aqui também poderia ser sobre animais hospedeiros de doenças como ratos ou até mesmo agentes patológicos microscópicos.

No tempo do fim, podemos esperar condições terrivelmente impactantes em várias nações e regiões do mundo—e entre o povo fiel do Deus vivente. As condições em algumas áreas poderão ser semelhantes aos últimos dias da antiga Israel quando Deus disse a Jeremias que “os consumiria pela espada, e pela fome, e pela peste” (Jeremias 14:12). Deus

não quer que Seus servos estejam surpresos pela eclosão de tais tragédias, mas que O busquem para ajuda e libertação.

O quinto selo: a perseguição religiosa

Após os quatro cavaleiros, Jesus ainda abre outros selos. João escreve: “Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas *daqueles que haviam sido mortos* por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o *nosso sangue?*” Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, *que deveriam ser mortos como eles*” (Apocalipse 6:9-11, NVI).

Simbolicamente retratado no altar do templo de Deus, aqueles que já deram as suas vidas como mártires a Seu serviço ainda estão à espera, na véspera do Dia do Senhor, para o julgamento de Deus sobre aqueles que odeiam Seus caminhos, Seus servos e a Ele mesmo. Mas eles vão ter que esperar um pouco mais porque outro grande martírio de fiéis de Deus deve ocorrer primeiro.

Cristo já havia explicado aos discípulos o que deve acontecer: “Então, vos não de entregareis para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará” (Mateus 24:9-12).

A Igreja primitiva tinha sido estabelecida, pouco antes da perseguição começar. Várias cartas dos apóstolos referem-se ao sofrimento e martírio de membros fiéis nas mãos dos inimigos da Igreja. A maioria dos apóstolos encontrou uma morte violenta e precoce. As epístolas de segundo Timóteo e segundo Pedro registram os últimos e encorajadores pensamentos de Paulo e Pedro, à espera da execução. A perseguição brutal e o tormento continuaram nas décadas seguintes e séculos mais tarde. *E isso vai acontecer novamente.*

Jesus explicou que a pior perseguição e martírio viria no tempo do fim: “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:21-22).

Como veremos mais claramente depois, as pessoas que se recusam a adorar “a imagem da besta” nos últimos dias terão de enfrentar a possibilidade de execução (Apocalipse 13:15). Os alvos principais desta carnificina serão aqueles “que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17).

As demais profecias explicam que este tempo de grande tribulação e perseguição também afligiriam os modernos descendentes naturais das doze tribos da antiga Israel (ver “O ‘Tempo de angústia para Jacó’”, página 61).

O sexto selo: sinais nos céus

Então chegamos a uma grande transição.

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares” (Apocalipse 6:12-14, NVI).

Será que Cristo anteciparia a explicação de quando, na sequência dos eventos profetizados, estes impressionante e terríveis sinais celestiais iriam ocorrer? Ele assim o fez: “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas” (Mateus 24:29).

Agora, observe, na descrição de encerramento do sexto selo, o que vem depois dos sinais celestiais: “E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:15-17; compare Sofonias 1:14-17).

Note a ordem desses três eventos separadamente: Primeiro vem a tribulação, como descrito no quinto selo. Em seguida, os sinais celestiais, descrito no sexto selo, ocorrem. Depois dos sinais celestiais é o Dia do Senhor, o dia da ira de Deus.

Os sinais celestiais ocorrem *depois* do tempo de tribulação ter começado, mas antes de começar o Dia do Senhor. O profeta Joel confirma isso: “E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR” (Joel 2:30-31).

Por isso é tão importante?

Satanás ataca

A perseguição e o martírio dos santos no fim dos tempos (também dirigido aos descendentes físicos da antiga Israel) começam antes dos sinais celestiais e ambos são resultado e expressão da *ira de Satanás*. Mais tarde, João descreve que ouviu uma voz do céu anunciando: “Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e *tem grande ira*, sabendo que já tem pouco tempo” (Apocalipse 12:12).

Sabendo que seu tempo é curto, o que faz Satanás? “E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, *perseguiu a mulher* que dera à luz o varão” (versículo 13).

A mulher representa o povo de Deus. No tempo do fim Satanás irá desencadear muitos eventos destrutivos. Porque seu tempo é curto, ele vai mobilizar uma humanidade enganada em um frenesi de ódio e destruição contra qualquer coisa e qualquer um que represente o verdadeiro Deus.



SV/Corbis Digital Stock

Este ponto é extremamente importante. A aterrorizante fúria vingativa de Satanás será lançada contra os descendentes naturais das tribos de Israel, assim como aos servos convertidos de Cristo *antes* dos sinais celestiais anunciarem o Dia do Senhor.

Terríveis sinais celestiais precederão o retorno de Jesus Cristo, inclusive a lua se converterá em sangue. No entanto, apesar dessas advertências assustadoras, poucos vão se arrepender e voltar para Deus.

Isto significa que a *ira de Satanás*—o tempo em que grande tribulação cairá sobre o povo de Deus—já estará em curso há algum tempo *antes* de se iniciar a *ira de Deus*. Mesmo após o tempo da ira do Deus—o dia do Senhor—a guerra destrutiva de Satanás contra o povo de Deus, aparentemente, não cessará enquanto ele não for preso no retorno de Jesus (Apocalipse 20:1-2).

Observe que a mulher do capítulo 12 será “sustentada *por um tempo, e tempos, e metade de um tempo* [um ano, anos e meio ano], fora da vista da serpente” (versículo 14). Mesmo Deus sustentando, fortalecendo e protegendo alguns do Seu povo durante esse tempo terrível, muitos outros, como já vimos, serão mortos.

Apocalipse 11:2 nos diz que Jerusalém deve ser pisada pelos gentios por quarenta e dois meses (Apocalipse 11:2). Deus também promete levantar dois profetas para serem Suas testemunhas por mil duzentos e sessenta dias (versículo 3).

Cada um desses períodos é composto de significativos três anos e meio. Estas referências indicam que um total de três anos e meio decorrido após o início do ataque de Satanás ao povo de Deus até que seu sistema político e religioso seja destruído e ele seja trancafiado ao retorno de Cristo.

O dia da ira de Deus será breve

A duração do julgamento de Deus não é descrito em nenhum lugar em Apocalipse, a menos que esteja implícito na expressão “o grande *Dia* da sua ira” (Apocalipse 6:17). Em algumas outras passagens proféticas Deus menciona que um “dia” representa um *ano* de punição (Números 14:34; Ezequiel 4:4-6). Se esse mesmo princípio se aplicar aqui em Apocalipse, o Dia do Senhor (“o dia da Sua ira”) seria o *último ano* antes da volta de Cristo. De fato, Isaías 34:8 se refere ao dia da ira do Senhor como um período de um ano de duração.

Isto corresponde ao último ano dos três anos e meio da ira de Satanás. Em outras palavras, os castigos de Deus, no Dia do Senhor iria se sobrepor a vingança de Satanás sobre o povo de Deus por um período de um ano—o último ano dos três anos e meio.

Este prazo parece ser o que João, sob inspiração de Cristo, estava indicando para os principais eventos do tempo do fim descritos em Apocalipse. E combinam inteiramente com as palavras de Cristo. Como Ele disse: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:22, NVI). Ele demonstra que todos os eventos relacionados especificamente com o tempo do fim ocorrerão dentro de um curto período.

A descrição do sexto selo de Apocalipse 6 termina com as palavras: “Porque é vindo o grande *Dia da sua ira*; e quem poderá subsistir?” (Versículo 17). Isto anuncia o Dia do Senhor, o tema do sétimo selo. No entanto, a abertura do sétimo selo não é discutida até o início do capítulo 8. João interrompe a narração da história dos sete selos para mostrar que cento e quarenta e quatro mil são selados e uma grande e inumerável multidão é convertida dentre todas as nações neste tempo de turbulência mundial.

O sinal nos cento e quarenta e quatro mil

Primeiro, um anjo anuncia: “Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores [mencionados como devastados pelas pragas das primeiras quatro trombetas no capítulo 8], até que hajamos assinalado na testa *os servos do nosso Deus*” (Apocalipse 7:3).

Por que cento e quarenta e quatro mil são assinalados? Uma chave é dada posteriormente quando outro anjo ordena que instrumentos de guerra parecidos com gafanhotos “*não fizessem dano* à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas *somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus*” (Apocalipse 9:4).

A marcação dos que foram escolhidos por Deus já está concluída. E agora a devastação maciça das pragas da próxima trombeta que Deus descarregará sobre a humanidade durante o Dia do Senhor não vai atingi-los. Eles poderão continuar sentindo alguns dos efeitos da vin-

gança de Satanás, mesmo durante o Dia do Senhor, mas o sinal garante que as punições que representam a ira de Deus em nada os afetarão.

Quem são estes cento e quarenta e quatro mil? E como eles são identificados?

“E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel” (Apocalipse 7:4). Este sinal tem a ver com o recebimento do Espírito Santo de Deus, assim alguém torna-se espiritualmente convertido. Como Efésios 1:13-14 diz: “Tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da posseção de Deus, para louvor da sua glória” (compare com Efésios 4:30 e 2 Timóteo 2:19).

Os cento e quarenta e quatro mil de Apocalipse 7 são mencionados novamente em Apocalipse 14, onde se torna claro que essas “primícias” espirituais se arrependeram e se converteram antes do início do Dia do Senhor. Eles são descritos como resgatados e inculcados. E são mostrados tendo uma convivência próxima a Deus Pai e a Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus.

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai. E ouvi uma voz do céu como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa. E cantavam um como cântico novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra”.

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (Apocalipse 14:1-5).

A grande e inumerável multidão

“Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro” (Apocalipse 7:9-10). Esta multidão é composta de pessoas de muitas nacionalidades e grupos étnicos na terra—de suas tribos, clãs e línguas. O que torna-os especiais é que todos eles “vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (versículos 13-14). Eles são servos convertidos de Deus que sofreram e—como parece implícito—se converteram durante os primeiros dois anos e meio da Grande

Tribulação, antes do início do Dia do Senhor.

Não há consenso entre os intérpretes da Bíblia sobre qual texto de Apocalipse 7 indica o futuro imediato desta multidão. Essas pessoas, no entanto, têm a promessa da vida eterna—a salvação—com o restante dos santos no retorno de Cristo.

Alguns interpretam que o recebimento de “vestes brancas” é uma indicação que eles podem ter sido martirizados no início do Dia do Senhor. Se assim for, eles serão ressuscitados na vinda de Cristo—exatamente como aqueles mártires que receberam vestes brancas em Apocalipse 6:11 devem “esperar” até que suas mortes sejam vingadas (durante o Dia do Senhor) para que sejam ressuscitados à vida eterna na volta de Cristo.

Outra ponto de vista é que a multidão inumerável vai *sobreviver* à Grande Tribulação e continuará a viver e a ser protegida por Deus durante o Dia do Senhor.

A Bíblia na Linguagem de Hoje parece defender este significado pela forma como traduz Apocalipse 7:15: “É por isso que eles estão de pé diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo. E aquele que está sentado no trono *os protegerá* com a sua presença.”

Outras versões, entretanto, são menos específicas na tradução deste versículo. A razão para isto é que o texto original grego diz apenas que Deus vai “habitar” (ou “fazer tabernáculo”) entre eles. A conclusão de que eles permanecem vivos e são *protegidos* de maiores danos durante o Dia do Senhor pode ser, então, deduzido dessa promessa.

As promessas nos próximos dois versículos, embora sua aplicação específica seja um pouco ambígua, são geralmente consideradas como reforços desta dedução: “Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles, porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima” (versículos 16-17).

Está, inequivocamente, claro em Apocalipse 7 que uma grande colheita de cristãos verdadeiros e fiéis acontecerá durante os primeiros anos da grande tribulação. Essa enorme colheita espiritual alcançará não apenas as próprias tribos de Israel, mas também outras nações e povos de toda a terra. A pregação poderosa das duas testemunhas de Deus (capítulo 11), sem dúvida, contribuirá muito para a conversão desse grande número durante esse tempo assustador e mortífero.

Finalmente a Chegada do Dia do Senhor

A abertura do sétimo selo é acompanhada por um “silêncio no céu quase por meia hora” (Apocalipse 8:1). Toda a criação está admirada pelo que está prestes a acontecer. O Dia do Senhor, evento que os anjos e os santos previram há milhares de anos, finalmente chegou. Séculos de orações dos santos são simbolicamente comparadas à fragrância de incenso que subia do altar do templo para a presença de Deus no céu (versículo 3-5). A resposta para essas orações agora está para acontecer.

Uma vez que o sétimo selo é rompido, o livro inteiro finalmente está aberto. Grande parte do restante do livro de Apocalipse é subdividida em sete partes principais, cada uma representada pelo alarido de uma trombeta.

As sete trombetas nos fornece um resumo do que vai acontecer durante o tempo conhecido como o Dia do Senhor. Apocalipse explica e descreve o tipo de castigo de cada trombeta representa.

No mundo antigo, muitas vezes trombetas eram usadas para anunciar a aproximação ou a chegada de perigo. Elas servem a um propósito semelhante em Apocalipse. Aqui elas anunciam as *principais fases* do julgamento de Deus sobre este mundo corrupto—e sobre o diabo, que o enganou.

As sete trombetas (capítulos 8-11) combinadas providenciam um *resumo* do que vai acontecer durante o tempo conhecido como o Dia do Senhor. Apocalipse explica e descreve a punição anunciada por cada toque de trombeta.

A maioria dos capítulos seguintes (12-20) completa os detalhes sobre o Dia do Senhor, particularmente sobre a perseguição dos poderes mundanos orientados e controlados por Satanás e a vitória de Jesus sobre os mesmos. Os capítulos 21 a 22 nos dão um breve vislumbre da recompensa eterna dos santos.

As primeiras quatro trombetas

As primeiras quatro trombetas de Apocalipse 8 anunciam a devastação cataclísmica. A primeira é uma chuva de granizo e fogo (versículo 7), talvez semelhante a uma das dez pragas que Deus enviou sobre o Egito na época de Moisés (Êxodo 9:13-35). Isso poderia estar descrevendo um fenômeno de granizo gelado misturado com raios, uma chuva de

material vulcânico superaquecido de uma gigantesca erupção ou uma tempestade espacial de meteoros.

A praga da segunda trombeta, uma montanha ardente lançada ao mar (Apocalipse 8:8-9), também pode indicar uma devastação por um imenso vulcão ou o impacto de um asteroide. A terceira, uma estrela cadente ardendo como uma tocha (versículos 10-11), também parece referir-se a um asteroide ou ao impacto de um cometa.

Então, na sequência da quarta trombeta, a luz do sol, a lua e as estrelas se escurecem (versículo 12), possivelmente como resultado dos detritos atmosféricos das três primeiras catástrofes. A praga da escuridão, semelhante a outra praga do Egito (ver Êxodo 10:21-29), envolve pelo menos uma terça parte da terra ou completamente. (Depois, uma escuridão ainda maior virá a seguir durante as sete últimas pragas).

Os alvos das quatro primeiras trombetas são “a terra e o mar” (Apocalipse 7:2). Apesar de que essas pragas certamente resultarão em muitas mortes, elas serão basicamente dirigidas ao sistema de suporte à vida humana na terra. Deus, nosso Criador, deixará evidente a todo ser humano que Ele tem total controle sobre o meio ambiente que sustenta a vida.

Observe exatamente o que é afetado pelas pragas das qua-



PhotoDisc

Uma série de pragas atacará o sistema de sustentação da vida humana—o meio ambiente terrestre. Grande parte da vegetação do planeta será destruída e a sua água envenenada.

tro primeiras trombetas. Primeiro, “a terça parte das árvores” e “toda a erva verde” são queimadas. Depois, “a terça parte do mar” se transforma em sangue. Então, “a terça parte dos rios e . . . fontes das águas . . .” é envenenada, causando muito mais mortes (Apocalipse 8:7-12).

Embora esses eventos sejam assustadores, Deus continua misericordioso. Ele sempre prefere primeiro enviar punições menores para dar às pessoas uma oportunidade de se arrependerem. Como disse a Ezequiel: “Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11, ARA).

Raramente nações inteiras se arrependem e mudam por causa das

advertências dos castigos de Deus. A maioria das pessoas tende a se tornar amargurada com Deus em vez de admitir seu próprio comportamento insensível e pensamento perverso. Embora as quatro primeiras trombetas possam fazer com que alguns abandonem seus maus caminhos, a maioria da humanidade não vai se arrepender, mesmo depois de ser afligida por punições ainda maiores (Apocalipse 9:20-21; 16:9-11).

Quando a humanidade obstinadamente recusar-se a se arrepender, Deus aumentará o rigor de Seu castigo. “E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: *Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra*, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar!” (Apocalipse 8:13).

Ao especificar os próximos três toques de trombeta como *ais* se descreve adequadamente as punições que representam. Agora os alvos são “os habitantes da terra”. As pessoas tornam-se os destinatários diretos dos castigos de Deus.

A praga da quinta trombeta

A aflição da quinta trombeta, o primeiro *ai*, emerge de uma atmosfera escura, possivelmente poluída pela fumaça, poeira e cinzas das pragas anteriores. Como a primeira e a quarta trombetas, o toque da quinta é uma lembrança de uma das pragas que caíram sobre o Egito antigo—a de gafanhotos (Êxodo 10:1-20 ver). No entanto, estes “gafanhotos” em Apocalipse aparentemente não são insetos, mas máquinas, com “courações de ferro; e o ruído das suas asas . . . como o ruído de carros”—possivelmente, a partir da perspectiva de João no primeiro século, referia-se às aeronaves militares mortíferas como os helicópteros modernos. Essas torturavam as pessoas como se fosse a picada de um escorpião (Apocalipse 9:1-10).

Embora as fontes das aflições não estejam especificadas, os seus efeitos são muito semelhantes aos de uma guerra química moderna ou biológica.

O diretor ou “rei” desta onda de angústia é descrito como “anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom” (versículo 11, NVI). Esses títulos, em hebraico e grego, significam “destruição” e “destruidor”, respectivamente. E nós vemos depois que o poder satânico da “besta” emerge deste abismo ou poço sem fundo (Apocalipse 17:8), aqui mostrando que os gafanhotos são provavelmente as forças deste poderoso bloco centralizado na Europa e guiado por Satanás.

Como observado anteriormente, quando o fim de seu reinado se aproxima, Satanás é tomado por “grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apocalipse 12:12). Ele é o mestre manipulador por trás dos enormes exércitos reunidos em sua cruel missão. Mas Deus permanece no controle, apesar da rebelião de Satanás contra Ele.

Observe as limitações que Deus impõe aos aparentes gafanhotos que

afligem as pessoas: “E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus” (Apocalipse 9:4).

Eles não são enviados para *matar* pessoas (versículo 5), mas apenas para atormentá-los. Os castigos anteriores de Deus tinham em vista o meio ambiente. Mas agora eles visam diretamente aqueles que ainda se recusam a se arrepender. A agonia causada por esta praga será tão intensa que muitos preferem morrer. “E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles” (versículo 6). Deus ainda está dando aos habitantes do mundo uma oportunidade para que percebam o quanto Ele está indignado com o seu comportamento rebelde e para que possam entender que Ele não tolerará mais seus pecados.

Repare que o tempo de Deus para este castigo é meticuloso. Esta praga afeta os seres humanos por cinco meses (versículo 10). Deus controla o que acontece e quanto tempo dura.

Após cinco meses de aflições terríveis, um anjo anuncia: “Passado é já um *ai*; eis que depois disso vêm ainda dois *ais*” (versículo 12).

A praga da sexta trombeta

Uma voz diz ao anjo que segura a sexta trombeta: “Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates” (Apocalipse 9:14).

O Eufrates estava no limite oriental do Império Romano no tempo em que foi escrito Apocalipse. Exceto por um breve período posterior no reinado dos imperadores Trajano e Adriano, quando a Mesopotâmia e Assíria se tornaram províncias de Roma, o rio Eufrates foi ordinariamente considerado a linha divisória entre as províncias romanas e os territórios controlado por outros reis ao leste.

Não está claro se esse rio desempenhará um papel semelhante no tempo do fim. Mas isso pode estar implícito no texto de Apocalipse 16:12, onde “reis do Oriente” são novamente associados com o rio Eufrates.

Agora ao próximo evento. “Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos *para matar um terço da humanidade*” (Apocalipse 9:15, NVI). João, em seguida, menciona a chegada de um exército de duzentos milhões de homens (versículo 16). Este evento, o segundo *ai* ou praga da sexta trombeta, parece ser um pesado contra-ataque contra as forças europeias do primeiro *ai* ou praga da quinta trombeta.

A esta altura, nas visões de João, todas as nações têm se recusado a arrepender-se. Elas se recusaram a responder aos avisos de Deus através da peste, da fome e dos desastres ambientais, ou agonia da quinta trombeta. Por isso, Deus não mais impedirá o início de uma guerra mundial total com extremo uso da força—um conflito global que terá seu clímax no retorno de Cristo.

O tempo chegou no qual Deus permitirá que o homem massacre seus semelhantes indiscriminadamente (exceto aqueles poucos justos que Ele assinalou). Uma carnificina inimaginável está prestes a acontecer. Um terço da população da Terra morrerá nesta conflagração. Aparentemente, isto *se acrescentará* às mortes pela fome, por epidemias e por outras catástrofes mencionadas anteriormente—tais como aquelas sobre “a quarta parte da terra” especificadas no quarto selo.

João descreve vividamente este terrível conflito do fim da era da melhor maneira possível—na linguagem do primeiro século: “O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número. Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre”.

“Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas. O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas” (versículos 16-19, NVI).

Ele não poderia retratar uma série terrível de armas modernas somente com o vocabulário disponível naquela época. Tanques e mísseis e aviões com metralhadoras, bombas inteligentes e mísseis guiados por laser não existiam, então ele não poderia começar a descrever esse tipo de armas de uma forma imediatamente compreensível. Quando estudarmos os capítulos 13 a 18 analisaremos mais detalhadamente o papel de Satanás nestes eventos destrutivos.

A *guerra titânica* descrita no capítulo nove é o *motivo* de todas as punições restantes em Apocalipse. Mantenha isso em mente à medida que continuamos. O capítulo 10 e a primeira parte do capítulo 11, em especial devem ser vistos neste cenário. Apocalipse mostra que a batalha final no fim deste conflito será direcionada contra Cristo quando Ele retornar (Apocalipse 19:19).

Conforme o retorno de Cristo se aproxima, o livro de Apocalipse descreve a atitude teimosa e inflexível da maioria da humanidade. “E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces” (Apocalipse 9:20-21).

Os sete trovões

No capítulo 10, no prelúdio da sétima e última trombeta—o terceiro e último ai—João vê um anjo que “tinha na mão um livrinho aberto” (versículo 2). A voz do anjo é comparado ao rugido de um leão. Quando

o anjo fala, João ouve sete trovejantes declarações. Em seguida, João diz: “. . . eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas” (versículos 3-4). Observe que Deus revelou mais profecias a João, mas não lhe permitiu registrá-las (Apocalipse 10:1-4).

Em seguida, o anjo enfatiza a importância da próxima sétima trombeta. “E o anjo . . . jurou por aquele que vive para todo o sempre . . . que não haveria mais demora; mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, *como anunciou aos profetas, seus servos*” (versículos 5-7). O ponto culminante do cumprimento de todas as profecias da Bíblia ocorrerá quando Cristo retornar ao soar da sétima trombeta.

João, então, recebe instruções específicas: “Vai e toma o livrinho... e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo” (versículos 8-10). O significado parece ser que haverá inicialmente alegria e admiração pela mensagem, mas esta se transforma em tristeza quando a magnitude das ações corretivas, necessárias para que a humanidade arrependa-se de sua maldade, realmente comecem a tomar forma (compare Ezequiel 2:9 - 3:3, 14).

O anjo ainda diz a João “*que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis*” (Apocalipse 10:11).

Estas profecias serão explicadas e proclamadas às nações no tempo do fim. Deus planeja garantir a proclamação final de Suas profecias, e o próprio evangelho, chamará a atenção de todas as pessoas!

As Duas testemunhas de Deus

Quando o tempo do fim chegar Deus levantará, em Jerusalém, dois profetas para completar esta fase de Sua obra antes do retorno de Cristo. Como Suas testemunhas escolhidas, estas vão realizar uma missão espetacular em nome de Deus. E vão fazer milagres comoventes enquanto anunciam as pragas e os julgamentos de Deus (Apocalipse 11:1-12).

Elas terão alguns dos poderes sobrenaturais que Deus antigamente concedeu a Elias e a Moisés, dois dos maiores profetas do passado. “E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos [lembra Elias]. E, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia [como fez Elias], e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas [como fez Moisés], quantas vezes quiserem” (versículos 5-6).

O trabalho das duas testemunhas é mostrado entre as pragas da sexta e da sétima trombeta. Todavia, este é realmente o tempo da conclusão de seu trabalho—sua profecia dura três anos e meio, o mesmo período

de tempo que Jerusalém será ocupada pelos gentios (Apocalipse 11:2-3). Assim, se iniciará pouco antes da Grande Tribulação.

Além das atividades descritas aqui, parece haver uma associação direta com certas profecias de Zacarias (versículo 4, comparar Zacarias 4:3, 11-14).

Somos apresentados às duas testemunhas *no local do templo* em Jerusalém. Isto, também, é significativo. Por todo o Apocalipse o templo está consistentemente ligado a adoração a Deus. E nos é dito que “o átrio que está fora do templo . . . foi dado às nações”—juntamente com “a Cidade Santa” de Jerusalém (Apocalipse 11:2).



Jesus já tinha avisado que um evento específico iria desencadear muitos dos eventos descritos no livro de Apocalipse: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, *está no lugar santo* (quem lê, que entenda), então, os que estive-

Opondo-se à Besta e ao Falso Profeta estarão duas testemunhas de Deus. Jerusalém encontrar-se-á no vórtice de uma grande batalha espiritual, quando os eventos profetizados atingirem seu clímax.

rem na Judéia, que fujam para os montes”. E continua: “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais” (Mateus 24:15-16, 21.).

As palavras de Cristo indicam que o diabo vai permitir que a Besta profética e o Falso Profeta tomem a área do templo, temporariamente fazendo dela o centro de seu próprio sistema de adoração inspirado satanicamente. Opondo-se à Besta e ao Falso Profeta estarão as duas testemunhas de Deus. Jerusalém encontrar-se-á no vórtice de uma grande batalha espiritual quando os eventos profetizados atingirem seu apogeu.

Mas como serão recebidas as duas testemunhas e sua mensagem? As pessoas vão odiá-las. Como nenhum outro profeta na história do povo de Deus, as testemunhas e sua mensagem serão “odiadas de todas as nações” (Mateus 24:9, ARA).

No entanto, Deus é persistente. O efeito do trabalho de Suas testemunhas será semelhante ao de outros grandes profetas. Por exemplo, Deus encorajou a Ezequiel sobre o efeito de Suas profecias: “Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, *saberão que houve no meio deles um*

profeta” (Ezequiel 33:33). E nada menos disso podemos esperar desses dois profetas dinâmicos do fim dos tempos.

Eles ganharão a atenção do mundo, dando-lhes uma oportunidade sem precedentes para alertar as nações que se arrependam de seus pecados e da rebelião contra Deus. Então, quando Deus vir que a mensagem e aviso das duas testemunhas tenha sido proclamada, Deus permitirá que a Besta os mate. Isto, também, faz parte do plano de Deus.

Quando isso ocorrer o povo de todas as nações terá visto e ouvido os frequentes relatos sobre as atividades dos dois profetas através dos sistemas mundiais de comunicações. Isso fica claro com a declaração de João que “vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seu corpo morto por três dias e meio, e não permitirão que o seu corpo morto seja posto em sepulcros” (Apocalipse 11:7-9).

Veja a reação da humanidade com a notícia do assassinato dos profetas de Deus: “E os que habitam na terra *se regozijarão sobre eles*, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; *porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra*” (versículo 10). Todo o mundo que odiava as advertências e as chamadas ao arrependimento das duas testemunhas celebra a morte deles.

Mas essa alegria vai durar pouco. Três dias e meio após a sua execução, os dois profetas são ressuscitados (versículos 11-13)—no exato momento que a sétima trombeta anuncia a volta de Cristo e a ressurreição e recompensa dos servos de Deus (veja versículos 15-18; comparar Hebreus 11:39-40). Um mundo estarecido terá uma prova irrefutável de quem é o verdadeiro Deus e qual é a sua religião!

O que vem a seguir acontecerá incrivelmente rápido.

A última trombeta anuncia a volta de Cristo

“É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:14 - 15).

Chegamos ao tão aguardado retorno de Jesus, o Filho de Deus, para estabelecer o Reino de Deus. “E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste” (versículos 16-17).

Para os fiéis servos de Deus esta ocasião pede alegria esfuziante e celebração. Este é o tempo em que aqueles no túmulo receberão a vitória sobre a morte, quando sua fé em Deus for totalmente justificada. Os vinte e quatro anciãos fazem uma oração especial de agradecimento refletindo a imensa gratidão e a emoção que os anjos e os santos certamente experimentam nesse momento (Apocalipse 11:16-18).

Paulo explica a importância desta ocasião para aqueles que estão na sepultura aguardando a volta de Cristo: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, *ante a última trombeta*; porque a trombeta soará, *e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*”.

“Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:51-54).

Um anjo disse a Daniel sobre essa ocasião maravilhosa: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna . . .” (Daniel 12:2). E explicou: “Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente” (versículo 3). (Para uma explicação mais detalhada sobre a enorme importância, particularmente para você, da ressurreição na volta de Cristo, não deixe de baixar ou solicitar a sua cópia gratuita do livro *Qual é o seu destino?*)

Notemos, entretanto, que a vinda de Cristo não trará imediatamente uma alegria universal. O último “Ai” sobre os habitantes da terra começa com o soar da última trombeta—a sétima. João registra: “As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de *destruir os que destroem a terra*” (Apocalipse 11:18, NVI).

O restante do livro de Apocalipse descreve quais entidades do mundo devem ser imediata e rapidamente destruídas *antes* que o Reino de Deus seja estabelecido, em toda a sua plenitude, sob o domínio de Cristo.

Jesus também salienta a fidelidade e o compromisso do Pai em cumprir todas Suas promessas e profecias ao mostrar a João, em conclusão desta visão em Apocalipse 11 que “a arca da Sua aliança foi vista no seu templo” no céu (versículo 19, ARA). Ele nos lembra que Deus nunca esquecerá as promessas de Sua aliança, registradas por Seus profetas (Daniel 9:4).

Uma dessas promessa trata da derrocada do sistema de Satanás. Isto está prestes a acontecer. A medida completa dos juízos de Deus está para ser expressa através das sete últimas pragas (Apocalipse 15:1). Babilônia, a Grande, a cidade dominante do império de Satanás no fim dos tempos, será destruída. Mas antes que seja aniquilada, Cristo nos revela *o que ela é e porque* deve ser destruída.

A Guerra de Satanás Contra o Povo de Deus

Apocalipse 12 primeiro nos leva de volta ao nascimento de Jesus para mostrar que *o Messias e o povo escolhido de Deus* são o foco principal do ódio e da ira de Satanás. Em seguida, nos leva mais adiante para o tempo da segunda vinda de Cristo.

A guerra de Satanás contra o povo de Deus—inclusive contra Jesus Cristo, contra os descendentes naturais da antiga Israel e contra todos os verdadeiros cristãos—é o principal assunto de Apocalipse 12 e 13. Estes capítulos explicam a motivação do diabo e introduz os poderes do mundo que ele emprega em sua batalha final contra Cristo e Seus servos.

João começa assim: “E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz” (Apocalipse 12:1-2). Esta mulher simboliza o povo de Deus, escolhido para ser a *luz do mundo*—em contraste com a mulher de Apocalipse 17, que é a mãe das meretrizes.

Estas imagens lembram a história ancestral da antiga Israel. O patriarca José descreveu um de seus sonhos reveladores para sua família: “E disse . . . Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o *sol*, e a *lua*, e onze estrelas se inclinavam a mim. E, contando-o a seu pai [Jacó, ou Israel] e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?” (Gênesis 37:9-10).

No entanto, depois que José tornou-se vice-governador de Faraó no Egito, sua família curvou-se diante dele. Seu sonho provou ser uma revelação de Deus.

Jacó, pai de José, rapidamente captou o simbolismo do sonho de José. O *sol* representava a Jacó, a *lua* a sua esposa e as *estrelas* os seus filhos—doze ao todo, incluindo José. Em outras palavras, o simbolismo do sonho de José referia-se à família de Jacó, da qual se originou a antiga nação de Israel. A mulher, em Apocalipse 12, vestida com esses mesmos símbolos, também representa a família de Jacó, que depois tornou-se uma nação—o povo de Israel escolhido por Deus.

Muitas centenas de anos depois da época de José, os judeus (descendentes das tribos de Judá, Benjamin e Levi) e alguns remanescentes das outras tribos foram os únicos descendentes da antiga Israel que permaneceram na Palestina. O poderoso Império Romano dominava-os quando chegou o tempo de Jesus, o Messias, nascer na nação judaica. “E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com

vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono” (Apocalipse 12:5).

Mas note o que aconteceu imediatamente após o nascimento de Cristo. Satanás, simbolizado pelo dragão, “parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho” (versículo 4). Os Evangelhos registram como Satanás influenciou a Herodes, o rei romano dos judeus, para matar todas as crianças do sexo masculino de dois anos para baixo ao redor de Belém, numa tentativa de eliminar a potencial ameaça ao seu trono (Mateus 2:16). O rei não sabia que Deus já havia livrado Jesus porque seus pais humanos apressadamente O levaram para o Egito até que Herodes morresse (versículos 13-14).

Por causa desse cuidado amoroso de Deus, Satanás foi impedido de destruir a mulher estimada (Apocalipse 12:6). No entanto, Satanás, de novo, perseguirá e matará implacavelmente o povo de Deus no tempo do fim.

A guerra total de Satanás

Observe o próximo evento. “E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; *ele foi precipitado na terra*, e os seus anjos foram lançados com ele” (versículos 7-9).

Este evento ocorre pouco antes de Cristo retornar para trazer “a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus” (versículo 10). Então o anjo de Deus anuncia: “Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. *Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira*, sabendo que já tem pouco tempo” (versículo 12).

Quando Satanás perde sua batalha com os anjos de Deus, ele dirige a sua fúria contra o povo de Deus, simbolicamente representado pela mulher anteriormente mencionada (versículos 13). É evidente que a espiritual “Israel de Deus” agora são os membros de Sua Igreja (ver Gálatas 6:16; 3:7, 29; Romanos 2:25-29). Deus promete a esta mulher favorecida um lugar “onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo [três anos e meio], fora da vista da serpente” (versículo 14). Deus vai intervir para ajudar a mulher a sobreviver durante este tempo de aflição inacreditável (versículos 15-16).

A guerra de Satanás será dirigida não apenas contra os descendentes naturais, físicos, de Israel, como quando do nascimento de Cristo, mas ainda mais especificamente contra o “resto da sua semente, *os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo*” (versículo 17).

Observe que Satanás se enfurecerá especialmente contra os santos que *guardam os mandamentos* e que seguem, hoje em dia, os ensinamentos

de Cristo. Todos eles estão destinados a serem odiados. Embora esteja profetizado que alguns vão sobreviver ao furioso ataque instigado por Satanás, as Escrituras revelam que muitos serão martirizados. Como Cristo já havia advertido: “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome” (Mateus 24:9).

O império perseguidor

O poder geopolítico mais ativamente envolvido nesta perseguição ao povo de Deus—que é uma revivificação do Império Romano do fim dos tempos, como veremos—é introduzido em Apocalipse 13 como “uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia” (versículo 1). Esta “besta” recebe “seu poder, e o seu trono, e grande poderio” do dragão, Satanás (versículo 2; compare 12:3). Suas características são como as de um leopardo, de um urso e de um leão (Apocalipse 13:2).

Daniel escreveu séculos antes sobre essas mesmas bestas como símbolos dos sucessivos impérios da Babilônia, da Pérsia e da Grécia (Daniel 7:4-6; comparar com Daniel 8:19-22), cada um governaria a Terra Santa. Mais tarde, esse território seria conquistado e controlado por Roma, sinônimo da terrível quarta besta descrita por Daniel. João escreve sobre o renascimento desse antigo sistema: “E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta” (Apocalipse 13:3).

No tempo do fim todos esses impérios antigos parecerão, de uma perspectiva histórica, ter sido destruídos definitivamente. Mas grande parte de sua antiga herança cultural e religiosa foi cuidadosamente preservada. Esta herança do Império Romano será restabelecida no fim dos tempos, uma poderosa aliança de dez “reis” ou governantes—atualmente intitulados como presidentes, primeiro-ministros ou chanceleres—surgirá pouco antes da volta de Cristo.

Em Daniel 2 a herança deste poderoso reino ou império do tempo do fim é representada por uma estátua de uma figura humana composta de quatro metais (versículos 31-33). Sua cabeça representa o império neo-babilônico de Nabucodonosor (versículos 37-38), que conquistou e destruiu Jerusalém em 586 a.C. Os poderes dominantes depois da Babilônia, representados por outras partes da imagem, foram o império Medo-persa, império Greco-macedônio estabelecido por Alexandre, o Grande, e o Império Romano (versículos 39-40).

A manifestação final deste sistema é representada pelos pés da estátua: “Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas

alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro. Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído . . .” (versículos 42-44, NVI). Em outras palavras, os dez dedos desta imagem vai existir no tempo do fim e serão esmagados ao voltar Jesus Cristo (versículos 34, 44-45).

Os dez dedos na estátua de Daniel 2, aparentemente correspondem aos dez chifres da besta de Apocalipse 17. Então, o que significam esses dez chifres?



“Os dez chifres que viste *são dez reis*, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm *um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta*. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá . . .” (Apocalipse 17:12-14).

A “besta”, formada por todos esses chifres, será um império do tempo do fim governado por Satanás, a qual terá vida curta. Como veremos mais adiante, será uma entidade política, religiosa e militar economicamente guiada como o império governado pela antiga Babilônia.

A besta que aparece a João em Apocalipse 13 é composta dos impérios representados pela imagem descrita em Daniel 2 e pelas quatro bestas de Daniel 7. O quarto animal de Daniel 7 foi o Império Romano, descrito como diferente daqueles que o precederam. A besta composta de Apocalipse 13 é uma ressurreição desse

Em Daniel 2 a herança deste poderoso reino ou império do tempo do fim é descrito como uma estátua de uma figura humana composta de quatro metais.

Império Romano, incorporando as características dos três impérios anteriores.

João refere-se claramente aos outros impérios quando diz: “E a besta que vi era semelhante ao leopardo [o império grego], e os seus pés, como os de urso [o império persa], e a sua boca, como a de leão [antiga Babilônia]; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio” (versículo 2).

Veja como essa besta, possuindo muitas características chaves dos impérios perseguidores precedentes, será *poderosa* ao se manifestar no tempo do fim: “E *toda a terra* se maravilhou após a besta. E *adoraram o dragão* que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem

é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”

“E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E *foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los*; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação” (Apocalipse 13:3-7).

O livro de Apocalipse revela, em mais de uma perspectiva, o surgimento deste vasto império do fim dos tempos governado a partir de uma grande cidade, classificada por Deus como “A GRANDE BABILÔNIA” (Apocalipse 17:5, 18), referindo-se aqui a Roma. Esta ressurreição final do Império Romano, centrado na Europa, está destinada a se tornar a superpotência dominante do mundo. Satanás a usará como sua principal arma contra Cristo e Seu povo no final da era.

Satanás fará com que o ditador humano do fim dos tempos do império bestial—que também é referido como “a besta”—seja adorado em todo o mundo. Satanás dará a este ditador o



Esta aliança de nações no fim dos tempos é apresentada como “uma besta saindo do mar, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia”.

poder de transformar seus objetivos políticos e militares (assim como os de Satanás) em uma cruzada religiosa mundial.

João explica: “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8).

O fator religioso

Depois João diz: “Então vi *outra besta* que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que *falava como dragão*. Exercia *toda a autoridade* da primeira besta, *em nome dela*, e fazia a terra e seus habitantes

adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado” (Apocalipse 13:11-12, NVI).

Quem é a segunda besta? Ela é um instrumento de Satanás usada por sua posição e autoridade para influenciar a humanidade a adorar a primeira besta.

Como ele convencerá as massas a aceitar tamanha arrogância? Ele será um enganador habilidoso e capacitado manipulado diretamente por Satanás. “E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (versículos 13-15).

Depois disso João descreve o poderoso líder religioso como “o *falso profeta* que havia realizado os *sinais milagrosos* em nome dela [da Besta]” (Apocalipse 19:20, NVI). O Falso Profeta é, evidentemente, o líder satânico de um falso sistema religioso representado pela mulher imoral montada na besta de Apocalipse 17 (ver “As Duas Mulheres de Apocalipse” que começam na página 58).

Paulo também predisse a vinda de um enganador super-poderoso: “E, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, *com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça* para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem” (2 Tessalonicenses 2:8-10). Tragicamente, a maioria das pessoas será enganada ao acreditar nele.

Haverá novamente adoração ao imperador?

Para a maioria de nós o cenário profetizado do culto mundial à Besta—muito parecido com o culto aos antigos imperadores romanos—pode parecer quase impossível de se repetir nesta era moderna. Mas tão recentemente como durante a Segunda Guerra Mundial os japoneses eram obrigados a adorar o imperador do Japão. Seus soldados travavam a guerra entusiasmadamente em seu nome.

Devemos lembrar também que durante a nossa vida muitos líderes religiosos têm surgido dizendo representar seres divinos na carne. Alguns tem obtido sucesso e seduzem milhares de seguidores em todas as esferas sociais. Às vezes, esses discípulos iludidos têm entregue prontamente suas vidas aos caprichos de tais líderes.

A ideia de que humanidade moderna não pode ser enganada por um líder fanático—especialmente um com uma personalidade poderosa—

mente carismática—absolutamente não é verdade. A história prova que sempre é possível.

A segunda besta descrita em Apocalipse 13 se apresenta como um cordeiro (como Cristo), mas fala como um dragão (o diabo). Ele vai persuadir o mundo a adorar a primeira besta (versículo 12). Ele até influenciará e convencerá os negociantes do comércio internacional, a ponto de que “ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (versículo 17). (Para obter informações adicionais, consulte “A Marca e o Número da Besta”, página 56.)

Vencedores e perdedores

O resultado inevitável da guerra de Satanás contra os servos de Deus é o assunto do capítulo 14 e dos quatro primeiros versículos do capítulo 15. Aqui os verdadeiros vencedores e perdedores são claramente descritos nas mensagens divinas entregues pelos anjos.

Cristo, representado como um cordeiro, é retratado no meio dos cento e quarenta e quatro mil “que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai” (Apocalipse 14:1). Estes são descritos como aqueles que seguiram fielmente a Cristo, o Cordeiro, em vez da besta mesmo durante este tempo de grande tribulação (versículo 4).

João descreve esses servos honrados e leais de Cristo como “irrepreensíveis diante do trono de Deus” (versículos 4-5). E continua: “E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro . . .” (Apocalipse 15:2-3, NVI; compare a 14:3).

João está vendo-os, em sua visão, cantando e se alegrando, enfim, como os verdadeiros vencedores deste grande conflito espiritual.

João também vê que antes desta guerra acabar “toda a nação, e tribo, e língua, e povo” terá a mensagem deste “evangelho eterno” proclamado a eles: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra . . .” (Apocalipse 14:6-7, NVI). Durante esse tempo, a iminente queda e destruição dessa grande cidade, a Grande Babilônia, é anunciada por um outro anjo (versículo 8).

João também identifica claramente os perdedores na guerra pelo controle espiritual da humanidade: “Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, *Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado*, no cálice da sua ira “ (versículos 9-10). O julgamento das pessoas que seguem os caminhos de Satanás, julgamento há muito esperado pelos servos de Deus, está à mão.

Os santos têm toda a razão para estarem confiantes no resultado. Mas,

por enquanto, as provas do povo de Deus ainda não acabaram: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os *que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus*. E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem” (versículos 12-13, NVI). Aparentemente, Satanás enviará até o fim os seus instrumentos humanos enganados para perseguir e matar aqueles que realmente tentam obedecer e servir a Deus.

Então segue-se uma descrição de Cristo e de um anjo removendo os maus e sua maldade da terra como um fazendeiro removeria os grãos de um campo com uma foice ou “ajunta os cachos de uva da videira da terra” (versículos 14-18, NVI). E aqueles colhidos são lançados “no grande lagar da ira de Deus” (versículos 19-20, NVI). Deus vai manifestar a Sua ira através das “sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus” (Apocalipse 15:1, NVI).

A Marca e o Número da Besta

A *segunda* besta de Apocalipse 13 fará com que “todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (versículos 16-17).

O que está por trás dessa prática estranha? Como isso afetará as pessoas ao se aproximar o tempo do fim?

Há evidência histórica de que, na antiga cultura babilônica, os escravos “eram identificados... [por] algum tipo de marca, seja tatuagem ou marca no rosto ou nas costas da mão . . .” (*A Grandeza Passada da Babilônia [The Greatness That Was Babylon]*, por H.W.H. Saggs, 1962, pág. 173). Pode haver um paralelo entre esta prática antiga e o que

Deus revela que acontecerá no fim dos tempos.

Muitos têm especulado sobre o significado desta profecia intrigante. Alguns interpretam que isso diz respeito a supercomputadores, a números únicos de identificação pessoal e até mesmo a microchips embutidos sob a pele.

No entanto, devemos considerar que receber uma marca na mão ou na testa poderia muito bem ser figurativo. Lembre-se de Apocalipse 7:3, onde diz que os servos de Deus foram selados em suas testas. E em Deuterônimo 6 Moisés disse ao povo de Deus para guardar “todos os seus estatutos e mandamentos”, observando que “também as atarás por *sinal na tua mão*, e te serão por testei-*ras entre os teus olhos*” (versículos 2, 8). A mão e a testa aqui representam

suas atitudes e pensamentos, respectivamente, que devem ser dedicados a obedecer a Deus.

Da mesma forma a marca da Besta é, evidentemente, uma marca de desobediência a Deus. Muitos estudantes da Bíblia têm indicado o sétimo dia, sábado, de Deus como um sinal de identificação de Seu povo em Êxodo 31:12-17 e veem a marca da Besta como uma contraposição. Eles acreditam que a observância forçada do domingo—um dia

de vigilância.

Quanto ao número da Besta, 666, nos é dito para “contar o número” e que é “o número de um homem” (Apocalipse 13:18). Uma explicação inicial é atribuído a Policarpo, discípulo de João, que, de acordo com seu aluno Irineu, disse que este número é derivado da soma dos equivalentes numéricos das letras da palavra *Lateinos*, a palavra grega para “Romano”—sendo este o nome do império da Besta, de seu governante e de

Muitos têm especulado sobre o significado desta profecia intrigante. . . . No entanto, devemos considerar que receber uma marca na mão ou na testa poderia muito bem ser figurativo.

originalmente dedicado ao culto do Sol como um deus, em vez da observância do Sábado do sétimo dia—poderia estar envolvido no significado. Essa visão é reforçada pelo fato de que outras profecias no livro de Apocalipse mostram um sistema e uma grande e falsa figura religiosa desempenhando um papel importante na condução das pessoas para longe do Deus verdadeiro e sendo um instrumento nas mãos de Satanás neste tempo.

A Bíblia não define claramente os *métodos específicos* que a Besta usará para identificar aqueles que participarão voluntariamente nesse comércio do tempo do fim. E pode significar algum tipo moderno

tudo o mais. Portanto, o número pode muito bem indicar esta distinção geral, embora possa também ser mais específico.

Como ser que seja que esta profecia se cumpra, é claro que envolverá transigência [fazer concessões desonrosas] e a negação dos mandamentos de Deus. E provar, de alguma forma, que se está oficialmente associado com a Besta será necessário para que se receba autorização para comercializar.

Exatamente como o número da Besta, 666, será utilizado e aplicado no fim dos tempos ainda não está claro. Mas, de alguma maneira ele estará ligado ao nome da Besta e será aplicado em suas atividades malévolas.

As Duas Mulheres de Apocalipse

Os eventos descritos na segunda metade do livro de Apocalipse estão diretamente relacionados com o passado e o futuro das duas mulheres simbólicas que são completamente opostas. A primeira (Apocalipse 12) representa aquele povo da aliança de Deus—a “Igreja de Deus”—a Israel do Antigo Testamento e os servos chamados de Cristo do Novo Testamento. A identidade desta mulher (a nação de Israel ou a Igreja do Novo Testamento) em Apocalipse é determinada pelo contexto e por outras escrituras. Jerusalém, a cidade santa, é retratada como seu lar espiritual (Apocalipse 11:2).

No futuro, os fiéis seguidores de Cristo se tornarão a comunidade eterna dos justos salvos na cidade de Nova Jerusalém. Eles são aqueles que “*guardam os mandamentos de Deus* e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17; comparar 14:12, 22:14).

Nesta época, eles são desprezados, rejeitados e perseguidos pela maioria. Mas esta mulher, a verdadeira Igreja de Deus, é querida por Cristo. Por muito tempo ela tem se preparado para se tornar Sua noiva (Efésios 5:27, 29; Apocalipse 19:7-9). Ela vai se sentar com Ele em Seu trono e compartilhar o reinado sobre aqueles que a rejeitaram e desprezaram

(Apocalipse 3:21). Ela ajudará a Cristo a ensinar os caminhos de Deus para todas as nações (Apocalipse 20:6; Miquéias 4:2).

A segunda mulher, representada como uma prostituta, é outra grande cidade. “E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA . . . [Ela] estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus” (Apocalipse 17:5-6).

O que ela simboliza? “E a mulher que viste é a grande cidade *que reina sobre os reis da terra*” (versículo 18). Ela será o orgulho do mundo. Mas também será uma perseguidora implacável de cristãos verdadeiros. Deus a acusa de estar “embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus” (versículo 6).

Seus relacionamentos influentes alcançarão os mais altos círculos político-sociais e “os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias” (Apocalipse 18:3). “. . . os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela” (versículo 5).

Deus chama essa cidade prostituta—com seu envolvimento corrupto nos assuntos internacionais—de a Grande

Babilônia. Suas raízes culturais e religiosas remontam à antiga Babilônia, a cidade onde a humanidade se rebelou contra Deus e logo depois veio o grande dilúvio do tempo de Noé (Gênesis 11:4, 9). Foi na antiga Babilônia que Satanás restabeleceu seu controle sobre a humanidade até o “presente século mau” (Gálatas 1:4).

A *Enciclopédia Britânica* descreve a antiga Babilônia como uma “cultural regional ocupando o sudeste da Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates (atual sul do Iraque, dos arredores de Bagdá até o Golfo Pérsico). Porque a cidade de Babilônia foi a capital desta região durante muitos séculos, o termo Babilônia passou a se referir a *toda cultura* desenvolvida nessa área desde então, cerca de 4.000 a.C.” (“Babilônia”, Edição Multimídia de 1999).

Uma cidade moderna rotulada de a Grande Babilônia vai, como a antiga Babilônia, definir os padrões culturais e religiosos do império político-religioso da Besta de Apocalipse no fim dos tempos.

O *Dicionário do Intérprete da Bíblia* esclarece as implicações bíblicas desta herança da Babilônia: “Como o reino do diabo . . . a Babilônia é entendida como a origem simbólica de

toda resistência mundana contra Deus. A Babilônia é uma realidade milenar que inclui diversos reinos idólatras como Sodoma, Gomorra, Egito, Tiro, Nínive, e Roma . . . Babilônia, a mãe de todas as meretrizes, é a grande



Winston Taylor

fonte e recipiente de inimizade contra Deus, bem como o produto alvo de “uma mesma ideia” [Apocalipse 17:13, 17], que dá poder e autoridade para os falsos deuses. Como tal, ela é a antítese da noiva casta de Cristo, a cidade santa, a nova Jerusalém, o reino de Deus” (“Babilônia (NT)”, pág. 338).

Os principais assuntos da antiga Babilônia eram administrados por sacerdotes que, astutamente, misturavam práticas

(continua na página 60)

(continuado da página 59)

sexuais ilícitas em sua religião idólatra. Traços dessas tradições continuam a existir nas religiões de hoje. No tempo do fim muitos dos antigos conceitos idólatras voltarão a ser aprovados mundialmente através da influência de Satanás. Roma—herdeira espiritual das antigas tradições idólatras da Babilônia—voltará a ser a principal cidade no decorrer de um grande e abrangente renascimento do antigo Império Romano.

Como esta grande cidade se tornará influente? “E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apocalipse 17:1-2). Um anjo explica a João que “as águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas” (versículo 15).

Cidadãos de muitos países vão alegremente adotar essa abordagem satânica em suas relações pessoais e espirituais—sua prostituição espiritual. Eles aceitarão sua influência e poder sobre eles. Ela vai se gabar, dizendo: “Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto” (Apocalipse 18:7). Deus, porém, a classificou

como a mãe das prostitutas, uma cidade cheia de abominações. Ele condena suas práticas e a destruirá juntamente com toda tradição corrupta ela tem preservado.

Em contraste, a primeira mulher, “a igreja do Deus vivo” (1 Timóteo 3:15), vai se tornar a noiva de Cristo em Seu retorno (Apocalipse 19:7-9). Apocalipse termina com o povo de Deus, depois de receber a vida eterna, morando com Cristo e o Pai para sempre. “E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro”.

“E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente” (Apocalipse 21:9-11). Aqui está a mulher que sempre irradiará a luz e a verdade de Deus.

Ela vai crescer e se tornar uma imensa cidade de servos fiéis de Deus—a eterna e santa cidade da Nova Jerusalém. Veja que Deus dá uma última advertência: “E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro” (Apocalipse 22:19).

O ‘Tempo de Angústia para Jacó’

Pouco depois do retorno de Cristo, todos os descendentes da antiga Israel—including os descendentes das dez tribos perdidas—serão reunidos e reassentados na Palestina. Jerusalém será mais uma vez a capital do doze tribos de Israel restauradas, bem como a capital do mundo.

Esta reunião de todas as doze tribos é descrita detalhadamente em Ezequiel 37:15-28. Deus também explicou ao profeta Jeremias: “Porque eis que dias vêm . . . que farei tornar do cativo o meu povo de Israel e de Judá . . . e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirá” (Jeremias 30:3).

Deus também indicou a Jeremias, que, embora permitisse que os futuros descendentes dos antigos reinos de Israel e Judá fossem para o cativo, Ele também resgataria alguns deles dessa situação.

Ele chama este catástrofe do fim dos tempos—especialmente sobre os descendentes do reino do norte da antiga Israel, agora conhecido como as dez tribos perdidas—o tempo de angústia para Jacó: “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve



outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dele” (Jeremias 30:7).

Deus revelou a Daniel que esse tempo de angústia iria ocorrer no tempo do fim: “E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo” (Daniel 12:1).

Esta e outras profecias indicam que a ira de Satanás durante os últimos dias será dirigida não apenas aos cristãos fiéis, mas também aos descendentes étnicos de toda a Israel—os judeus, bem como os descendentes das dez tribos perdidas, cuja identidade Satanás nunca esqueceu.

Será especialmente dirigida aos Estados Unidos, Grã-

(continua na página 62)

(continuado da página 61)

Bretanha, Canadá e outros descendentes do povo britânico, que são os descendentes nos dias atuais dos filhos de José, Efraim e Manassés. (Para saber mais, solicite sua cópia gratuita de *Os Estados Unidos e Grã-Bretanha na Profecia Bíblica*).

Observe o que Deus reassegura a todas as pessoas sitiadas em Israel nos últimos dias:

Conforme o retorno de Jesus Cristo se aproxima, Satanás direcionará sua ira não só para com os cristãos fiéis, mas também para os descendentes físicos de todo o Israel. A Bíblia se refere a isso como o “tempo de angústia para Jacó”.

“Portanto, vêm dias’, diz o Senhor, “em que não mais se dirá: “Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito”, mas se dirá: “Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as nações para onde os expulsou”. E eles viverão na sua própria terra” (Jeremias 23:7-8, NVI).

“Não temas, pois, tu, meu servo Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; porque eis que *te livrarei* das terras de longe, e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; e *Jacó tornará*, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize” (Jeremias 30:10).

“Vejam, eu os trarei da terra do norte e *os reunirei dos confins da terra*. Entre eles estarão o

cego e o aleijado, mulheres grávidas e em trabalho de parto; *uma grande multidão voltará*. Voltarão *com choro*, mas eu os *conduzirei* . . . Eu os conduzirei . . . porque sou pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho” (Jeremias 31:8-9, NVI).

“Naquele dia vocês não serão envergonhados pelos seus atos de rebelião . . . Mas deixarei no meio da cidade os

mansos e humildes, que se refugiarão no nome do SENHOR. O remanescente de Israel não cometerá injustiças; eles não mentirão, nem se achará engano em suas bocas. Eles se alimentarão e descansarão, sem que ninguém os amedronte” (Sofonias 3:11-13, NVI).

Uma vez que Cristo salve os descendentes étnicos da antiga Israel desse “tempo de angústia para Jacó” nos últimos dias, Ele vai utilizá-los para cumprir o papel que seus antepassados concordaram em realizar na época de Moisés. Ele os converterá no povo modelo para o mundo modelo, uma nação de mestres, um reino de sacerdotes (Êxodo 19:6; compare com Deuteronômio 4:5-8; Zacarias 8:23).

A Destruição do Reino de Satanás

Através dos tempos os servos de Deus fizeram diversas e repetidas perguntas: Quando é que Deus porá um fim à maldade? Quando Ele vai eliminar a influência de Satanás? Quando cessará a crueldade do homem para com seu próximo?

O livro de Apocalipse responde a essas perguntas!

João escreve: “Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois *com elas se completa a ira de Deus* . . . E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos *sete taças de ouro cheias da ira de Deus* . . .” (Apocalipse 15:1, 7, NVI).

Antes de examinarmos a natureza desta fase final dos castigos de Deus sobre os seres humanos que se recusaram a se arrepender (Apocalipse 16:9, 11), precisamos entender nossa situação a respeito do cenário dessas pragas.

Como já vimos, os que *adoram* a Besta serão os alvos da “ira” de Deus “sem mistura” [isto é, de força máxima] representada pelas sete últimas pragas. Além disso, essas coisas serão *finalizadas* “na presença do Cordeiro” (Apocalipse 14:9-10, NVI). Essas palavras indicam que todas as sete últimas pragas acontecerão dentro de um breve espaço de tempo. Quando Cristo descer através das nuvens, “todo olho O verá” (Apocalipse 1:7; compare Atos 1:9-11). Estes versículos sugerem que, uma vez que estas punições ocorram, o envolvimento direto de Cristo será *visível* para o mundo inteiro.

É importante lembrar que essas sete pragas representam os aspectos finais da *sétima trombeta* ou o “terceiro aî”, incluindo o retorno de Cristo (Apocalipse 11:14-15). Um dos propósitos para o Seu retorno é “*destruir aqueles que destroem a terra*” (versículo 18). Em outras palavras, Jesus planeja supervisionar pessoalmente a fase final da destruição do reino de Satanás.

As sete últimas pragas *completará* a punição de Deus e a destruição do maligno e satânico sistema governamental, cultural e religioso que começou na antiga Babilônia. Como Deus concluirá esta fase de Seu plano? Qual será o impacto de sua conclusão sobre as nações?

O plano de Deus para destruir o reino de Satanás—focaliza especialmente em sua principal cidade, a Grande Babilônia—foi concebido para mudar *os padrões e as práticas de culto* em todo o mundo. Depois que Ele terminar essa destruição, “todas as nações virão e se *prostrarão* diante de” Deus (Apocalipse 15:4).

Esta será uma reversão incrível. Por quê? Porque ao começar as pragas essas nações estarão concentradas na adoração da “besta e a sua ima-

gem” (Apocalipse 14:11). Isto inclui o culto aos “demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar” (Apocalipse 9:20).

O reino de Satanás não deve apenas ser destruído, mas também os cidadãos de cada nação deve entender que Deus, que deu os Dez Mandamentos para a antiga Israel, é a *fonte* desta destruição. Eles tem que ver que os deuses e ídolos aos quais servem são totalmente indefesos e impotentes diante de Deus, a quem eles se recusaram a obedecer. O capítulos 16 a 20 de Apocalipse nos dão detalhes que mostram o Deus vivo cumprindo isso.

As sete últimas pragas

“E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus” (Apocalipse 16:1). Deus escolheu cuidadosamente cada um destes sete castigos. Cada um fará com que o reino da Besta colha o que plantou.

Cada um deles está diretamente ligado aos pecados desse sistema maligno como um todo, um sistema voltado ao desfrute dos prazeres e das riquezas, independentemente dos prejuízos causados aos outros. Muitos dos que vivem nele, que têm entendido e praticado o que é correto, foram perseguidos e mortos porque estavam em desarmonia com a visão e as atitudes distorcidas dessa sociedade.

“E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus...”

Observe a atitude das pessoas em geral “nos últimos dias”. Paulo as descreve como “amantes de si mesmos, avarentos [que amam o dinheiro] . . . incontinentes, cruéis . . . mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela” (2 Timóteo 3:1-5).

Ele as descreve como obcecadas pelo conhecimento, mas lamentavelmente carentes de entendimento e “que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (versículo 7). Esta é uma sociedade completamente *enganada*.

Deus mostra que somente será capaz de atingir suas mentes cegas levando-os a colher o que semearam. E isso é o que Ele pretende fazer com as sete últimas pragas.

“O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem” (Apocalipse 16:2, NVI). Sua adoração equivocada—sua forma de piedade sem substância—tem sido a principal causa

da dor infligida aos servos de Deus. Assim, a primeira praga manda de volta a seus perpetradores essa angústia.

“O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e *morreu toda criatura que vivia no mar*” (versículo 3, NVI). O reino da Besta vinha sido sistematicamente matando os servos de Deus. Agora, o mar torna-se um lago de sangue—uma agravamento da recente praga da segunda trombeta. As áreas costeiras densamente povoadas serão impregnadas pelo fedor de sangue e de peixe morto. O retorno de Cristo fará com que os que apóiem a guerra da Besta contra Seus servos, sejam pessoalmente afetados com o fedor e a repugnância da morte.

“Derramou o quinto anjo a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemaram o Deus do céu...”

“O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes [intensificando o impacto da praga da terceira trombeta anterior], e eles se transformaram em sangue. Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas; pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem. E ouvi o altar responder: ‘Sim, Senhor Deus todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos’” (versículos 4-7, NVI). Lembre-se, tudo isso está acontecendo muito rapidamente “diante dos santos anjos e diante do Cordeiro” (Apocalipse 14:10).

“O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo. Estes foram *queimados pelo forte calor* e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem *domínio* sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorificá-lo” (Apocalipse 16:8-9, NVI).

O reino de Satanás está fundamentado sobre uma “*aparência de piedade*” (2 Timóteo 3:5), que tem substituído constantemente os mandamentos de Deus pelas muitas tradições que começaram na antiga Babilônia. Seu reino foi à “guerra [contra os] . . . *que guardam os mandamentos de Deus* e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17). Por isso Deus, que tem controle de tudo e em toda parte, vai voltar-se contra aquele reino, do próprio sol, que muitos inconscientemente ainda adoram.

O costume moderno de substituir o domingo [em inglês, *Sunday*, dia do sol]—dia dedicado originalmente pelos pagãos a adoração ao sol—no lugar do sétimo dia bíblico, Sábado, é um exemplo claro de tal adoração.

Além disso, o costume de comemorar o Natal vem de uma outra antiga tradição de celebrar o “renascimento” anual do Sol no solstício

de inverno. Como está escrito em quase toda enciclopédia, o dia vinte e cinco de dezembro era celebrado nas antigas religiões pagãs como o aniversário do sol, e mais tarde adotado como o suposto aniversário de Cristo. (Para entender melhor a perspectiva de Deus sobre tais práticas, não deixe de baixar ou solicitar a sua cópia gratuita de *Feriados ou Dias Santos: Tem Alguma Importância Comemorar Esses Dias?*)

Jesus repreendeu as pessoas do Seu século por substituir os mandamentos de Deus pelas tradições humanas: “Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens” e “*invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição*” (Marcos 7:7, 9).

“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua, e blasfemavam contra o Deus dos céus, *por causa das suas dores e das suas feridas*; contudo, *recusaram arrepender-se* das obras que haviam praticado” (Apocalipse 16:10-11, NVI). Deus agora acrescenta o terror da escuridão total (maior ainda que a praga da quarta trombeta anterior) à dor das feridas, ao fedor de sangue e ao calor insuportável que eles já experimentam. A escuridão é uma praga apropriada por causa da escuridão espiritual que a Besta lançou sobre o mundo.

As nações se unem para lutar Cristo

“O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse *preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente*. Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. São *espíritos de demônios* que realizam sinais milagrosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso . . . Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado *Armagedom*” (versículos 12-16, NVI).

Lembremos novamente que as sete últimas pragas são o auge da sétima trombeta ou terceiro ai. Como vimos anteriormente, a sexta trombeta (o segundo ai) apresentou um violento ataque militar global em uma escala nunca antes vista. Agora, a sexta, das sete últimas pragas, mostra uma mobilização para os últimos espamos dolorosos desta luta.

Em antecipação ao surgimento de Cristo nas nuvens, Deus permitiu a Satanás e seus demônios realizarem sinais aparentemente milagrosos para incentivar os líderes mundiais a deslocarem seus exércitos para a Terra Santa. Embora, a intenção inicial possa ser batalhar entre si, eles juntarão forças contra o retorno de Cristo. O objetivo de Satanás sempre foi lutar contra Cristo na Sua vinda, usando os exércitos do mundo.

Os exércitos agora estão reunidos em Armageddon (a forma grega do hebraico *Har Megiddo*, ou “monte de Megido”, cerca de oitenta e oito quilômetros ao norte de Jerusalém), aparentemente sobre uma vasta planície aberta, que fica ao leste deste lugar. A batalha final, que terá lugar

em Jerusalém (veja Zacarias 14), está prestes a começar.

“E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito!” (Apocalipse 16:17). Todos os esforços de Deus para trazer os seres humanos à razão agora chegaram ao fim. Entretanto, a humanidade continua, obstinadamente, se recusando a se arrepender.

Enquanto o Salvador da humanidade desce à terra, João explica que “a grande Babilônia” é lembrada por “Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira” (versículo 19).

Isto é cumprido, em parte, por “um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra” (versículo 18). E as ilhas e as montanhas desaparecem quando a terra é sacudida e estremecida (versículo 20).

Veja o que se segue a estas grandes convulsões terrestres: “vindas do céu, enormes pedras de granizo” destroem a terra e seus habitantes (versículo 21, NIV). O reino da “Babilônia” moderna de Satanás está sendo sistematicamente demolido.



Os exércitos agora estão reunidos no Armagedom, ou “vale de Megido”, cerca de oitenta e oito quilômetros ao norte de Jerusalém. A batalha final, que terá lugar em Jerusalém, está prestes a começar.

O motivo da destruição da grande Babilônia

Os capítulos 17 a 19 explicam a razão da destruição da cidade da prostituta. Eles também descrevem o destino dos exércitos que Satanás persuadiu a lutar contra Cristo enquanto Ele desce para o Monte das Oliveiras, fora da Cidade Antiga de Jerusalém.

Nós já vimos que a influência de Satanás sobre a humanidade, especialmente sobre o reino da Besta, emana da “grande prostituta [cidade] que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apocalipse 17:1-2). Ela “se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo . . .” (Apocalipse 18:2).

Mais do que qualquer outra cidade do Ocidente, Roma é herdeira dos cultos misteriosos da antiga Babilônia e tem um histórico de se “[embriagar no] sangue dos santos e . . . das testemunhas de Jesus” (Apocalipse

17:6). Influenciada por um sistema religioso guiado pelo caminho da oposição a obediência aos mandamentos de Deus, Roma tem permitido e muitas vezes se encarregado de perseguir “os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

Nenhuma cidade no mundo se encaixa, como ela, na descrição de Apocalipse 17. Retrutada como uma prostituta montada sobre a Besta—o império de dez reis onde ela é centro cultural e espiritual—esta cidade da profecia de João novamente exercerá uma grande influência sobre os “povos, multidões, nações e línguas” da terra (Apocalipse 17:15, NVI). Como muitas vezes no passado, novamente ela vai desfrutar da fama e do status de ser “a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (versículo 18).

No fim, contudo, a sua lua-de-mel com os líderes políticos vai azedar. Os reis que apoiaram sua imensa influência vão desprezá-la. Possivelmente, e finalmente, eles reconhecerão que Deus não está com ela e que suas alegações de apoio divino são uma mentira.

Seja qual for a razão, eles se voltarão vingativamente contra ela. “A besta e os dez chifres que você viu *odiarão* a prostituta. Eles *a levarão à ruína* e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo, pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus” (versículos 16-17, NVI).

O capítulo 18 descreve a reação de muitas pessoas proeminentes do mundo ao incêndio desta cidade poderosa. “Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela . . . ficarão de longe e gritarão: “Ai! A grande cidade! Babilônia, *cidade poderosa*! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!” Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela . . .” (versículos 9-11, NVI).

Os aspectos comerciais do reino de Satanás, como descrito no capítulo 18, refletem o preconceito e a ganância que norteavam todo o sistema. Aqueles que mais lucravam eram os “mercadores . . . que com elas se enriqueceram”, o “piloto [capitão de navio]” e “e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar” (versículos 15, 17). “Seus mercadores eram os grandes do mundo”, proclama um anjo. “Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias” (versículo 23, NVI).

Com sua queda o império cultural de Satanás entra em colapso. Seu reino se desmorona.

Deus advertiu o Seu povo para não ser pego neste sistema maligno para também não se tornem vítimas de sua destruição. “Então ouvi outra voz do céu dizer: Saiam dela, vocês, povo meu . . . para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam! Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes. Retribuam-lhe

na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice. Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou . . . e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga” (versículos 4-8, NVI).

E a toda a criação é dito, “Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela” (Versículo 20).

O jubiloso tema continua no próximo capítulo: “Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos” (Apocalipse 19:1-2, NVI).

A vitória de Cristo

João agora descreve o retorno magnífico de Jesus Cristo a Jerusalém: “Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia . . . e o seu nome é Palavra de Deus. Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos. De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. “Ele as governará com cetro de ferro”. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (versículos 11-16, NVI).

Não podemos esquecer que Satanás reuniu os exércitos das nações em Jerusalém para lutar contra Cristo (versículo 19). Neste ponto, Deus está dando a Satanás liberdade para instigar a rebelião final. Mas até mesmo em sua rebelião Satanás está levando a cabo o propósito de Deus. Deus quer deixar claro que todos os exércitos da terra nada são diante do poder do Seu Rei—o Messias conquistador—que retorna à cidade santa de Jerusalém.

Há muito tempo Deus profetizou: “Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém . . . *Depois o SENHOR sairá para a guerra contra aquelas nações*, como ele faz em dia de batalha. Naquele dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale” (Zacarias 14:2-4, NVI). E acrescenta: “*O SENHOR será rei de toda a terra*. Naquele dia haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome” (versículo 9, NVI).

Note como Cristo destrói os exércitos adversários: “Esta é a praga com a qual o Senhor castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca. Naquele

dia, grande confusão causada pelo SENHOR dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado. Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas” (versículos 12-14, NVI).

Um anjo então convoca as aves de rapina para a festejar na carne dos exércitos (Apocalipse 19:17-18, 21). Então, “a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais milagrosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre” (versículo 20, NVI). (Veja “Satanás: O Grande Sedutor”. Página 74)

Conforme o reino da Besta é desmantelado e destruído, Satanás e seus demônios vão sendo impedidos de enganar e manipular. Portanto, um anjo “prende o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos; lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos” (Apocalipse 20:2-3, NVI).

O controle de Satanás sobre o “presente século mau” (Gálatas 1:4; 1 João 5:19) é, então, tomado pelos próximos mil anos. A batalha pelo controle da terra termina.

Cristo torna os santos Seus co-governantes

Agora, o governo pacífico de Cristo começa. Logo, João vê Jesus recompensando os santos pelo sofrimento que passaram nas mãos de Satanás e seu sistema babilônico. João assistiu que os mártires “ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20:4, NIV; ver também Apocalipse 22:12).

Enquanto Seus servos fiéis recebem a vida eterna no momento da ressurreição, Jesus começa a cumprir Sua palavra de que eles seriam Seus co-herdeiros. Ele havia prometido: “Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações” e “ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono” (Apocalipse 2:26, 3:21; NVI).

“Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição”, escreve João. “A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos” (Apocalipse 20:6, NVI).

Daniel há muito tempo também vislumbrou essa ocasião maravilhosa em uma visão: “Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão” (Daniel 7:27, NVI).

Este é o início da era maravilhosa muitas vezes referida, por estudan-

tes da Bíblia, como o *Milênio*. Para mais detalhes sobre o que ocorrerá durante o reinado milenar de Cristo, faça o download ou solicite gratuitamente nossos livros *O Evangelho do Reino, Qual é o Seu Destino?* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*.

O julgamento final

Já vimos que Satanás será confinado durante o Milênio. No entanto, também lemos: “Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo” (Apocalipse 20:3, NVI).

Durante o Milênio nascerão muitos seres humanos que não serão expostos a influência de Satanás. O caminho de Deus será o único que eles terão conhecido. No entanto, as Escrituras revelam que Deus *testará* essas pessoas para saber se sua obediência é de coração (Deuteronômio 8:2, Apocalipse 2:10). E a maneira que Ele faz isso é permitindo que *escolham* entre o bem e o mal (Deuteronômio 30:19). João indica que isto acontecerá no fim do Milênio.

Veja como isso acontecerá: “Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar. As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou” (Apocalipse 20:7-9, NVI).

Deus não revela se esse é o único teste. Ele que usará no decurso do Milênio para separar as pessoas insinceras das sinceras. Mas certamente será o teste final e o mais importante dos mil anos. Será uma parte vital do processo de *julgamento*.

Agora chega o tempo de tirar Satanás da cena de uma vez por todas: “Aí o Diabo, que os havia enganado, foi jogado no lago de fogo e enxofre, onde o monstro e o falso profeta já haviam sido lançados. E lá eles serão atormentados para todo o sempre, de dia e de noite” (versículo 10, BLH). Ele nunca mais terá permissão para enganar ninguém.

A segunda ressurreição

Mas o processo de julgamento ainda não está completo. Aqueles que morreram *antes* do início do Milênio e que não se arrependeram, também têm que ser julgados. Neste julgamento final a misericórdia e a sabedoria de Deus ficam ainda mais evidentes.

Lembre-se, os cristãos fiéis são ressuscitados ao retornar Cristo, no início do Milênio. A ressurreição deles foi a “primeira ressurreição” (versículo 5, NVI). Entretanto, uma nota entre parênteses aqui afirma que “o restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos” (mesmo versículo).

Esses mortos serão ressuscitados para comparecer “diante do trono”

de Deus (versículo 12), após “terminarem os mil anos” (versículo 7, NVI) porque nunca conheceram a Deus e Seus caminhos. Eles nunca compreenderam o que realmente significa se arrepender de seus pecados. Eles são ressuscitados para serem condenados para sempre? De modo nenhum. Veja o propósito desta segunda ressurreição:

“E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E *vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono*, e abriram-se os livros [da Bíblia]. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (versículos 11-12). Eles são ressuscitados e julgados pelos critérios bíblicos—de acordo com sua resposta ao esclarecimento espiritual que agora recebem pela primeira vez.

A palavra traduzida como “livros” nesta passagem é o termo grego *biblia*, a raiz da qual se originou a palavra *Bíblia* em português. Quando Deus ressuscitar essas pessoas, Ele vai explicar-lhes todo o significado dos livros das Sagradas Escrituras. Quando eles responderem e se arrependerem, seus nomes também serão escritos no Livro da Vida.

Mas observe o que acontece com aqueles que, depois de ser ressuscitados e de receber uma compreensão clara do que Deus espera deles, ainda se recusam a se arrepender. “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (versículo 15).

A Punição dos ímpios incorrigíveis

Outras escrituras indicam que um terceiro grupo de pessoas deve ser ressuscitado para fazer parte desta destruição final dos ímpios no lago de fogo.

Jesus disse que alguns deliberada e conscientemente desprezam o conhecimento espiritual de Deus, que abriria suas mentes para a compreensão. E isso é considerado blasfêmia “contra o Espírito Santo”, disse Ele, não será perdoado “nem neste século nem no futuro” (Mateus 12:31-32).

Aqueles que já recusaram todas as oportunidades para se arrepender e ser perdoados também devem ser ressuscitados para julgamento final (Apocalipse 21:8). Estas são pessoas que deliberadamente rejeitaram o caminho de vida de Deus mesmo depois de terem sido “iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo” (Hebreus 6:4-6). Eles já foram perdoados e receberam o Espírito Santo. Mesmo assim escolheram rejeitar o governo de Deus sobre eles e blasfemar contra o Espírito Santo.

Portanto, dizem as Escrituras, para aqueles que maliciosamente pisaram “o Filho de Deus, e tiver[am] por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer[am] agravo ao Espírito da graça” (Hebreus 10:29), “já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma

certa expectativa horrível de juízo e ardor de *fogo*, que há de *devorar* os adversários” (versículo 26-27).

É importante entender o propósito do lago de fogo. Deus sentenciou que *todos* os ímpios devem ser queimados. “Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e *todos* os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir *os abrasará*, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo” (Malaquias 4:1, NVI).

Portanto, parece que essa última ressurreição, necessariamente, diz respeito aos ímpios que já foram condenados a perecer no lago de fogo—mesmo que possam ser poucos, comparativamente falando.



“Eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos exércitos...”

A vitória sobre a morte

Isto nos leva ao tempo em que Paulo disse, “tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:54). Até o fim do período do julgamento final todos os seres humanos que já viveram terão recebido a oportunidade de escolher entre a vida e a morte—arrependendo-se e se submetendo a Deus para receber a vida eterna ou recusando-se a se arrepender e, consequentemente, escolhendo a morte eterna. Definitivamente não há meio termo, nenhuma outra escolha.

Alguns, infelizmente, apegar-se-ão obstinadamente ao seu processo de auto-aprendizagem, a despeito de todas as oportunidades de se arrepender oferecidas por Deus. Entretanto, Deus não vai forçar ninguém a aceitar a vida eterna. Aqueles que, conscientemente, optarem por não se arrepender serão julgados por suas ações e destruídos no lago de fogo. Este é verdadeiramente um ato de misericórdia, uma vez que tais pessoas trariam sofrimento perpétuo para si e para os outros por toda eternidade.

Quando tudo estiver terminado, nos é dito: “E a morte e o inferno [grego: Hades] foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte” (Apocalipse 20:14). O julgamento de Deus está completo. Nunca mais temerão a morte aqueles que receberam a salvação. A morte

terá sido tragada pela vitória.

Isto cumpre uma das profecias de Jesus: “Mandaré o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes. *Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça*” (Mateus 13:41-43).

O entendimento inspirador das ressurreições nos ensina que a recompensa do povo fiel de Deus não é ir para o céu como uma alma sem corpo logo após a morte. Em vez disso, haverá um despertar da inconsciência para uma vida renovada na primeira ressurreição, quando Jesus retornar para estabelecer o Reino de Deus na Terra. (Para uma explicação mais completa do que acontece após a morte e sobre as bênçãos prometidas por Deus a Seus obedientes seguidores, não deixe baixar ou solicitar os livros gratuitos *O Que Acontece Após a Morte?* e *O Céu e o Inferno: O Que Realmente a Bíblia Ensina?*)

Satanás: O Grande Sedutor

Por que tantas pessoas zelosamente seguem caminhos enganosos de Satanás para a morte? Há duas causas principais. O primeiro decorre da natureza humana e da inata hostilidade do homem contra os caminhos de Deus (Romanos 8:7). A segunda causa é a habilidade de Satanás para enganar as pessoas.

Como Satanás consegue enganar? Ele usa pessoas para enganar outras pessoas. Ele gosta especialmente de usar pessoas que aparentam ser de confiança.

Um seguidor fiel de Deus deve ter o cuidado de ser “obreiro que não tem de que se envergonhar, *que maneja bem* a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Em outras palavras, ele deve saber o que a Bíblia realmente ensina

e usá-la corretamente. Ele deve se recusar a aceitar ingenuamente uma prática religiosa só porque todo mundo segue ou porque parece ser certa. Caso contrário, ele está susceptível a ser enganado.

Paulo lamentou o que estava acontecendo com algumas pessoas da sua época. “Pois, se alguém lhes vem pregando um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, *vocês o toleram com facilidade*” (2 Coríntios 11:4, NVI). Quando os falsos mestres distorcem a mensagem das Escrituras, as pessoas sinceras muitas vezes não conseguem enxergar através desses enganos.

Paulo continua: “Pois tais

homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os *seus servos* finjam que são *servos da justiça*. O fim deles será o que as suas ações merecem” (versículos 13-15, NVI).

Paulo advertiu que, até mesmo os crentes podiam ser levados a aceitar ingenuamente doutrinas ensinadas por falsos mestres—caso venha a ser negligente em estudar as Escrituras para

No tempo do fim Satanás não vai mudar seu estilo. Ele levantará um poderoso e falso profeta, cuja influência não terá fronteiras políticas. Satanás levará o sistema religioso babilônico centrado em Roma, e vai usar seu profeta para enganar um mundo ingênuo que não verificará cuidadosamente na Bíblia para conferir se o que ele diz é realmente de Deus (Apocalipse 19:20).

Paulo descreve o efeito desse engano: “A vinda desse perverso é *segundo a ação de Satanás*,

Por que tantas pessoas zelosamente seguem caminhos enganosos de Satanás para a morte? . . . Nunca subestime a habilidade de Satanás para enganar a humanidade.

verificar a veracidade de suas crenças.

Jesus já tinha avisado que Satanás e seus agentes procurariam constantemente distrair e enganar as pessoas em uma tentativa de colocá-las contra a verdade de Deus. “Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada”, disse Cristo. “Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada” (Marcos 4:15, NVI).

Ele advertiu claramente sobre a abordagem enganosa de Satanás: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:15-16).

com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto *rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar*. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que *creiam na mentira*, e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça” (2 Tessalonicenses 2:9-12, NVI).

Nunca subestime a habilidade de Satanás para enganar a humanidade. O livro de Apocalipse diz claramente que ele é “a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo” (Apocalipse 12:9, NVI).

A Eternidade no Reino de Deus

Jesus nos diz para orar ao nosso Pai celestial “*venha o Teu reino*” (Mateus 6:10). E também nos diz: “*buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça*” (versículo 33). O que é o *Reino de Deus* para que seja nossa maior prioridade na vida? Ele é meramente um novo ou diferente sistema administrativo controlado pelos servos fiéis de Deus? Ou será que vai além dos nossos antigos conceitos do que é um reino?

O apóstolo Paulo foi direto ao âmago da questão, explicando que “carne e sangue”—seres humanos físicos—“não pode herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50). O Reino de Deus é a *família de seres imortais*—Deus e todos os Seus filhos. Aqueles que Deus colocar dentro da Sua família herdarão e administrarão “todas as coisas” criadas por Ele (Apocalipse 21:7).



E por falar nesse destino do homem, o livro de Hebreus diz: “*Todas as coisas [Deus Pai] lhe sujeitaste debaixo dos pés [do homem]. Ora, visto que *lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas*” (Hebreus 2:8). Apocalipse 21-22 descreve o*

“E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles e disse: em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.”

momento em que “todas as coisas” estarão sob o controle daqueles que entraram no Reino de Deus.

Então, como um ser humano entra no Reino? Paulo explica: “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória” (1 Coríntios 15:53-54, ARA). O Reino de Deus é algo onde os seres humanos somente podem entrar se receberem o *dom*

da vida eterna como filhos de Deus.

Perceba que algo é essencial para receber o dom da vida eterna: “Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles e disse: Em verdade vos digo que, se não vos *converterdes* e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus. Portanto, aquele que *se tornar humilde* como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus” (Mateus 18:1-4).

A necessidade de uma *conversão*—mudança na maneira de pensar—é indispensável. Esta transformação só é possível através do tipo de humildade que produz arrependimento genuíno, que, após a confirmação por meio da cerimônia do batismo, será concluído pelo dom do Espírito de Deus trabalhando em nossas vidas (Atos 2:38).

Como Salvador da humanidade, Jesus de Nazaré abriu o caminho para herdarmos o Reino de Deus, ao *abrir a porta para a vida eterna* através do perdão dos pecados. E isso exigia que a Sua primeira vinda fosse dedicada a ensinar e a explicar sobre o arrependimento, e também permitir-se ser crucificado pelos pecados da humanidade. É por isso que Marcos escreveu: “Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. “O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. *Arrependam-se* e creiam nas boas novas!”” (Marcos 1:14-15, NVI).



Jesus Cristo voltará para instaurar o Reino na Terra em Sua segunda vinda e finalmente trazer a paz que a humanidade sempre desejou, mas nunca alcançou.

Em Sua primeira vinda Jesus treinou os discípulos que, depois de sua crucificação e ressurreição, ajudariam a estabelecer a Sua Igreja. Ele veio pela primeira vez para lançar o alicerce para o estabelecimento do Reino de Deus.

Jesus Cristo voltará para instaurar este Reino na Terra na Sua segunda vinda, trazendo finalmente a paz que a humanidade sempre desejou, mas nunca alcançou. Nesse tempo, as *primícias* da colheita espiritual de Deus (Tiago 1:18, João 4:35-36) receberão a vida eterna e entrarão no Reino. Essas primícias espirituais, então, reinarão com Cristo até a última fase do julgamento de Deus, quando a separação final entre os

justos e os ímpios se completar.

Apocalipse 21 a 22 descreve esse momento como um novo e dramaticamente diferentes céu e terra. Também é nesse ponto que *todos* os filhos de Deus—todos os que herdaram a vida eterna no Reino de Deus—começam a experimentar a plenitude de sua salvação. O que virá agora?

A sociedade dos filhos de Deus

João escreve: “E vi um novo [transformado] céu e uma nova [transformada] terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra [em seu estado anterior] passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a *Santa Cidade, a nova Jerusalém*, que de Deus descia do céu, adereçada *como uma esposa* ataviada para o seu marido” (Apocalipse 21:1-2).

Essa é a descrição dos filhos imortais de Deus como uma *comunidade familiar* crescendo o suficiente para habitar uma cidade de “dois mil e duzentos quilômetros de comprimento: a largura e a altura eram iguais ao comprimento” (versículo 16, NVI). Esta comunidade é descrita como uma noiva, “esposa do Cordeiro” (versículo 9), que será completamente submissa a Cristo, seu marido (Efésios 5:24).

Esta maravilhosa cidade será a casa da família de Deus. Ele “habitará, e eles serão o Seu povo” (Apocalipse 21:3). A harmonia, a paz e o contentamento da comunidade da família dos salvos será tão grande que “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” (versículo 4). Todos aqueles que optaram por rejeitar o modo de vida que produz amor, paz e cooperação já pereceram “no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (versículo 8).

Deus descreve a natureza da cidade de Nova Jerusalém. Ela é descrita como uma cidade que foi construída com os melhores e mais valiosos materiais. E é primorosamente adornada como uma noiva vestindo a mais preciosa joia. E refletindo a exata “glória de Deus” (versículos 9-11, 18-21).

Esta comunidade familiar é organizada de acordo com “os nomes das doze tribos de Israel” com seus “doze fundamentos”, tendo sobre eles “os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (versículos 12, 14).

Evidentemente, este é o resultado final do que Deus começou com Abraão, o pai da família que se tornou a antiga Israel. E que era apenas um precursor da família eterna, a família “de todos aqueles que creem” (Romanos 4:11). A “luz” que ilumina a Nova Jerusalém vem de Deus (Apocalipse 21:24). Nada que a “contamine e cometa abominação e mentira” jamais será permitido entrar nela.

Um resumo da história do homem

Quando Deus criou Adão e Eva, os primeiros seres humanos, Ele os colocou em um jardim com a árvore da vida. O fruto dessa árvore

representava o caminho de vida que Deus queria que eles aceitassem e seguissem. Mas perto da árvore da vida tinha outra árvore, uma árvore cujos frutos representavam uma mistura do bem e do mal. Deus ordenou-lhes evitar a segunda árvore. Ele queria poupá-los de colher os frutos de um modo de vida que é uma mescla do bem e do mal.

Mas Eva foi dominada por sua curiosidade. Ela se rendeu à influência enganosa da “antiga serpente”, e então persuadiu a Adão a acompanhá-la na degustação do *fruto do mal*. Toda a humanidade seguiu-os nessa escolha. O resultado final é a inimaginável tragédia humana retratada no livro de Apocalipse.

Mas Deus, de forma alguma, foi derrotado por essa sucessão de eventos. Ele planejou e pretende realizar a redenção e a salvação de todos os que se arrependerem. Quando tudo estiver dito e feito, a comunidade de pessoas arrependidas irá povoar a enorme cidade de Nova Jerusalém descrita no capítulo 21.



PhotoDisc

A história bíblica do homem começa no Jardim do Éden com sua rejeição a árvore da vida. E finaliza com a família imortal de Deus morando diante do Seu trono, enquanto aprecia os frutos da árvore da vida.

Em Apocalipse 22 vemos a comunidade dos salvos em um cenário semelhante ao de Adão e Eva. Na Nova Jerusalém há um rio que “flui” do trono de Deus e do Cordeiro, no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida” (versículos 1-2, NVI).

A história bíblica do homem começa no Jardim do Éden com sua rejeição a árvore da vida. E finaliza com a família imortal de Deus morando diante do Seu trono, enquanto aprecia os frutos da árvore da vida. É o tipo de fruto—produto das relações honradas—que fará a vida eterna valer a pena.

João escreve: “O anjo me disse: Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer” (versículo 6, NVI).

Nosso mundo está confuso e enganado. Mas isso não continuará para sempre desse jeito. Jesus Cristo nos deu o livro de Apocalipse para inspirar confiança, esperança e um objetivo claro na vida de todos aqueles que crerão e servirão ao Deus vivo

O próprio Jesus pessoalmente profere a mensagem de encerramento de Apocalipse: “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o derradeiro . . . Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã” (versículos 12-13, 16).

João termina com estas palavras: “Amém! Ora, vem, Senhor Jesus! A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós” (versículos 20-21).

Este maravilhoso futuro pode ser seu. Você também pode se tornar um dos filhos imortais de Deus, um membro de Sua família eterna no Reino de Deus. Você deve, entretanto, experimentar o verdadeiro arrependimento, receber o Espírito de Deus e aprender a “guardar os mandamentos de Deus”, recusando-se a ser enredado pelos caminhos do presente século mau (Atos 2:38, Apocalipse 12:17, 2 Pedro 2 :20-21).

Para saber mais sobre como você pode conseguir isso, não deixe baixar ou solicitar suas cópias gratuitas de *Os Dez Mandamentos*, *Qual é o Seu Destino?* e *O Caminho para a Vida Eterna*. E para ter uma visão mais abrangente da profecia bíblica, também não deixe de baixar ou solicitar os livros *Os Estados Unidos*

e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica, *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*, *Estamos vivendo no Tempo do Fim?* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*.



E agora, o que você deveria fazer?

O livro de Apocalipse termina com um vislumbre do futuro maravilhoso que Deus tem reservado para a humanidade—viver com Ele como Sua família imortal para sempre no Reino de Deus. Ele convida-o, também, a ter um papel neste futuro maravilhoso.

Mas apenas aprender o que Deus revelou sobre o futuro não é suficiente. Com o conhecimento vem a responsabilidade. Para beneficiar-se do que você aprendeu, é necessário agir.

Deus inspirou a redação do livro de Apocalipse para fazê-lo pensar, para fazer com que você considere seu futuro, para estimulá-lo a assumir a responsabilidade por seu caráter e comportamento. Ele é apenas um dos sessenta e seis livros que compõem a Bíblia, a revelação escrita de Deus para a humanidade.

A Bíblia afirma que Deus é seu legítimo autor—que toda Escritura é inspirada por Ele (2 Timóteo 3:16). Alega revelar Seu modo de vida, Seus valores e caráter. Você acredita seguramente que essa afirmação é verdadeira ou não?

Você realmente já enfrentou na vida essas importantes questões: A Bíblia é verdadeira? Deus existe? Você tem certeza? Essas questões afetam a sua vida e você precisa encontrar as respostas. Estamos aqui para ajudar. Nós preparamos uma série de publicações, todas gratuitas, que o ajudarão a respondê-las.

Se você acredita que Deus existe e a Bíblia é a Sua Palavra, então você está ajustando sua própria vida de acordo com esse conhecimento? Você já se perguntou: Para onde está indo a minha vida? Eu sou uma parte da solução para os problemas deste mundo? Ou parte dos problemas?

Se você quer respostas ou se está interessado em aprender sobre o verdadeiro arrependimento, o recebimento do Espírito de Deus e a observância dos mandamentos de Deus, solicite qualquer um ou todos esses livros gratuitamente: *A Questão Fundamental da Vida: Deus existe?*; *Criação ou Evolução: É realmente importante o que você acredita?*; *A Bíblia Merece Confiança?*; *Como compreender a Bíblia*; (continua na página 82)

(continuado da página 81)

os Dez Mandamentos; Qual é o Seu Destino? e O Caminho para a Vida Eterna.

Também não se esqueça de solicitar nossos outros livros sobre profecia, *O Evangelho do Reino*, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica*, *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*, *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*. Para que você possa entender melhor o que Deus revela sobre o futuro e Seu Reino vindouro.

Certifique-se, também de assinar a revista *A Boa Nova*. Cada edição analisa as notícias do mundo à luz da profecia bíblica e mostra-lhe como viver pela Palavra de Deus. Também solicite nosso *Curso de Estudo Bíblico* grátis. Suas lições mensais irão levá-lo através dos principais temas e ensinamentos da Bíblia.

Todas estas publicações estão disponíveis gratuitamente em qualquer um dos nossos escritórios listados na página 84, ou você pode solicitar ou baixar de nosso site:

<http://portugues.ucg.org>



Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site português. [ucg.org](http://portugues.ucg.org) e ponha o seu 'mouse' na aba 'sobre' or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista *A Boa Nova* e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilhar-mos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8
Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou use a aba de contato do nosso site <http://portugues.ucg.org>. Também nos pode escrever para um dos endereços atrás em lista. Teremos prazer em responder às suas perguntas.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford,

Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.ucg.org

www.ucg.org/beyond-today

e-mail: info@ucg.org

Autor: Roger Foster

Revisores Editoriais: Scott Ashley, Wilbur Berg, Roy Holladay,

Paul Kieffer, Burk McNair, Darris McNeely,

John Ross Schroeder, Donald Ward

Foto da Capa: Winston Taylor

Design: Shaun Venish

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Fotos: Direitos nas fotos, Scott Ashley (SA) e Shaun Venish (SV)

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da Tradução: Jorge Manuel de Campos